

# anave

NEGÓCIOS E TECNOLOGIA EM CELULOSE, PAPEL E DERIVADOS

## Celebração histórica

ANAVE completa quatro décadas de existência em prol da integração dos profissionais de vendas em celulose e papel; confira retrospectiva

### ENTREVISTA

Jahir de Castro, um dos fundadores da Associação

### 35º FÓRUM

Nova configuração em C&P após crise mundial

# Lwarcel Celulose

## Compromisso com a sustentabilidade



Cadeia de Custódia

Manejo Florestal



FSC

www.fsc.org

FSC® C007493



FSC

www.fsc.org

FSC® C007879

A marca da gestão florestal responsável

ISO 14001

BUREAU VERITAS  
Certification



Uma empresa do Grupo Lwart

[www.lwarcel.com.br](http://www.lwarcel.com.br)

Mais do que trabalhar pelo futuro, a Ibema trabalha para que este futuro tenha mais vida, mais oportunidades, mais alegrias. Afinal, a diversidade deve ser preservada não apenas no meio ambiente, mas na gente. É preciso valorizar a multiplicidade de cores, de sorrisos e de maneiras de viver. O nosso objetivo é aliar tudo isso ao nosso dia a dia, oferecendo produtos diferenciados e de qualidade dentro do segmento de papelcartão. Com os recentes avanços de gestão da Ibema, o foco nos clientes torna-se ainda mais apurado, mantendo a preocupação constante com a sustentabilidade que garante a preservação do meio ambiente e dos aspectos sociais da empresa. É por um futuro assim, repleto de vida, que nós trabalhamos.

# Um futuro com mais vida. Este é o objetivo da Ibema desde sempre.

**Linha de  
Papelcartão  
Ibema:**  
Speciala  
Supera  
Ibemapack Plus



A marca da gestão florestal responsável

Fone: (41) 3240-7400  
marketing@ibema.com.br • www.ibema.com.br



**anave**

www.anave.org.br

Theo Borges  
Presidente

Edemir Facetto  
Vice-Presidente e Diretor de  
Esportes e Eventos

Jahir de Castro  
Diretor Executivo

Cesar Magno P. Ribeiro  
Diretor de Informações e Comunicações

Waldemir José de Carvalho  
Diretor de Relações com  
Indústria de Papel Reciclado

José Roberto Fazzolari  
Diretor de Relações com  
Convertedores de Papel

José Henrique R. dos Santos  
Diretor de Relações com  
Fornecedores de Indústria

Valdir Premero  
Diretor de Relações com  
Entidades e Associações

Eduardo Spera  
Diretor de Relações com  
Distribuidores e Representantes

Edison Raulickis  
Diretor Administrativo e Financeiro

Maurício Costa Porto  
Diretor

## REVISTA ANAVE

Jornalista Responsável  
Roberto Souza (Mtb 11.408)

Editor-chefe  
Fábio Berklian

Editor  
Faoze Chibli

Editores-assistentes  
Thiago Bento, Rodrigo Moraes

Redação  
Amanda Campos, Marina Panham

Contato comercial  
Caroline Frigene (carol@rspress.com.br)

Projeto Gráfico  
Idéia Visual

Produção Editorial  
RS Press

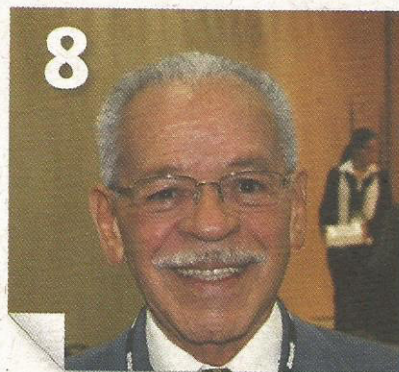


Rua Cayowaá, 228 - Perdizes  
São Paulo - SP  
Fones: (11) 3875.5627 / 3875.6296  
rspress@rspress.com.br  
www.rspress.com.br



## A vida começa aos 40

Em quatro décadas de existência, ANAVE viveu grandes momentos e eventos históricos sempre com o objetivo definido de congregar os que trabalhavam, direta ou indiretamente, com vendas em celulose, papel e artes gráficas



## Atuante incansável

Entrevista com o diretor-executivo e fundador da ANAVE, Jahir de Castro



## Cenário Bracelpa

Números do setor de celulose e papel e os investimentos para os próximos anos



## Futuro sustentável

Ecoforum 2010 reuniu profissionais da indústria de papel e celulose para discutir soluções de investimento no setor sem agredir o meio ambiente



## Termômetro

35º Fórum apresentou um setor fortificado, com boas perspectivas para o futuro após um período de grandes dificuldades



## Notícias

Acontecimentos importantes do segmento de papel e celulose



## Agenda

Fique por dentro dos principais encontros do setor

## Artigos

Confira nesta edição o que pensam alguns dos expoentes do setor, sobre a ANAVE e demais temas em evidência.



Perspectivas,  
por Elizabeth de Carvalhaes  
Os bons resultados de 2010 e as perspectivas de crescimento para os próximos anos indicam oportunidades para cadeia produtiva do papel



Associação, para quê?!,  
por Valdir Premero  
O prazeroso resultado de um trabalho realizado de forma coletiva



O ano das florestas,  
por Fábio Arruda Mortara  
Relação direta com a campanha brasileira de valorização do papel e da comunicação impressa



O futuro das embalagens de papel,  
por Fábio Mestriner  
Embalagens de papel, papelcartão e papelão detêm grande participação nas embalagens produzidas no país

# anave

www.anave.org.br

A Associação dos Profissionais de Venda em Celulose, Papel e Derivados congrega profissionais, empresas e entidades congêneres. De forma atuante, reflete as necessidades técnico-culturais em busca da crescente competitividade do setor, tanto nacional como internacionalmente. As atividades da ANAVE estão centradas no constante intercâmbio de conhecimentos, nas experiências com negócios e na integração com a sociedade, bem como em ações que fortaleçam seus associados, clientes e fornecedores, sejam técnicas, políticas ou econômicas.

### ANAVE

anave@anave.org.br  
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1404  
Unidade 21 A São Paulo SP  
CEP: 01318-001  
Tel.: (11) 3284-0998  
Fax: (11) 3284-1457

em breve, em novo endereço:  
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 350  
7º andar - São Paulo - SP  
CEP: 01318-000  
Tel.: (11) 3284-0998  
Fax: (11) 3284-1457

Impressão e Acabamento:  
Gráfica Litokromia - Alphaville - SP  
www.litokromia.com.br  
Tiragem: 5000 exemplares



Capa: Papel Eco Millennium 150g  
Miolo: Papel Eco Millennium 90g



Bignardi Papéis



## A VIDA COMEÇA AOS 40?

*No nosso cotidiano, quando chegamos nesta idade, para nos consolar, ou até para marcar uma nova fase de vida, dizemos que a vida começa aos 40. Será que isto é um dito popular somente, ou carrega uma boa dose de verdade?*

*Nós, da ANAVE, pensamos que isso, além de ser verdadeiro, pode ser aplicado perfeitamente a nossa Associação. Temos uma história muito bonita, de lutas, superações, sucessos e, por que não, com alguns fracassos e muitas dificuldades. Mas isso não é suficiente para garantir um futuro brilhante e duradouro. Precisamos nos renovar, repensar nossa atuação e, mesmo, rever nossos procedimentos. Porque o mundo de hoje é de mudanças e quem não as acompanhar tem muita chance de fracassar.*

*Em um dos artigos desta publicação, o Valdir Premero, um dos nossos diretores, comenta exatamente isso. Para onde vão as associações e mais especificamente a nossa? E qual é nosso trabalho nelas e por que o fazemos? Simplesmente por acreditarmos que devemos fazer algo além do nosso dia-a-dia, com algum ideal e com participação coletiva.*

*A ANAVE tem se proposto a fazer mudanças, sem se esquecer do passado e das pessoas que fizeram – e fazem – a história desta Associação. Aliás, nesta edição dedicamos bastante espaço a esta trajetória, com entrevistas de nossos fundadores e um pouco desta Associação tão rica e importante. Também abordamos os últimos eventos realizados e as importantes participações dos envolvidos.*

*Para finalizar, é importante comunicar que estamos em mudança física de nossa sede. Iremos para um local não muito distante do atual, porém em uma estrutura mais bem montada e, como sempre, nos colocamos à disposição de todos e teremos muito prazer em receber os amigos e colaboradores. Parabenizamos a todos os responsáveis pelos 40 anos de existência de nossa querida Associação; desejamos que ela alcance, pelo menos, outros quarenta anos ou mais.*

*Parabéns e boa leitura,*

THEO BORGES  
PRESIDENTE DA ANAVE

# anave

## GESTÃO 2010-2011

### DIRETORIA EXECUTIVA

Theo Borges  
Presidente

Edemir Facetto  
Vice-Presidente e Diretor de  
Esportes e Eventos

Jahir de Castro  
Diretor Executivo

Cesar Magno P. Ribeiro  
Diretor de Informações  
e Comunicações

Waldemir José de Carvalho  
Diretor de Relações com  
Indústria de Papel Reciclado

José Roberto Fazzolari  
Diretor de Relações com  
Convertedores de Papel

José Henrique R. dos Santos  
Diretor de Relações com  
Fornecedores de Indústria

Valdir Premero  
Diretor de Relações com  
Entidades e Associações

Eduardo Spera  
Diretor de Relações com  
Distribuidores e Representantes

Edison Raulickis  
Diretor Administrativo e  
Financeiro

Maurício Costa Porto  
Diretor

### CONSELHO SUPERIOR

Pascoal Spera  
Presidente  
Representações Spera S/C Ltda.

Mario Ap. Spera  
Vice-Presidente  
Representações Spera S/C Ltda.

Edemir Facetto  
Papyrus Ind. de Papel S.A.

Edson Roberto Facetto  
Remar Representações, Papéis e  
Derivados

Evandro Batista Ferreira  
RT Distribuidora Nacional de Papéis

José Henrique Ribeiro dos Santos  
Geimpro Ltda

Valdir Premero  
VP Consultoria e Representação Ltda.

César Galantini Neto  
Ibema Cia. Brasileira de Papel

César Magno P. Ribeiro

Edison Raulickis  
TWO Embalagens Ltda.

Eduardo Spera  
Sperapel Embalagens Ltda

Jahir de Castro  
Jahir de Castro Papéis Ltda

José Roberto Fazzolari  
Artivinco Ind. e Com Papéis e  
Embalagens Ltda.

Maurício Bellati  
Indústria de Papel e Papelão  
Pinho Past Ltda.

Maurício Costa Porto

Maurício Carlos Alarcão

Miguel Maluhy Neto

Oswaldo Ferrari

Theo Borges  
Thema Consultoria

Waldemir José de Carvalho  
WM Representação Papéis e Cartões

Walfredo José Romani  
Verpack Representações Ltda

### SUPLENTES

Adilson Manoel da Silva  
Ecológica Papéis Ltda.

Marco Antonio L. M. Bodini  
Trianon Painéis

José Roberto Baldini  
R Baldini Soluções  
Empresariais S/C Ltda.

### CONSELHO FISCAL EFETIVOS

Eduardo Spera

João Marques Correia Jr.

Walfredo José Romani

### CONSELHO SUPERIOR (VITALÍCIO)

Adhemur Pilar Filho  
Apiflex Ind. e Comércio Ltda.

Alberto Fabiano Pires  
APR-Asses. Plan. e Comércio Ltda.

Antônio Roberto Lemos de Almeida

Caetano Labate

Cláudio Henrique Pires  
Solução Assessoria Planejamento e  
Comércio Ltda.

Clayrton Sanchez  
Clasan Papéis Ltda.

Fernando Manrique Garcia  
Suzano Papel e Celulose S.A.

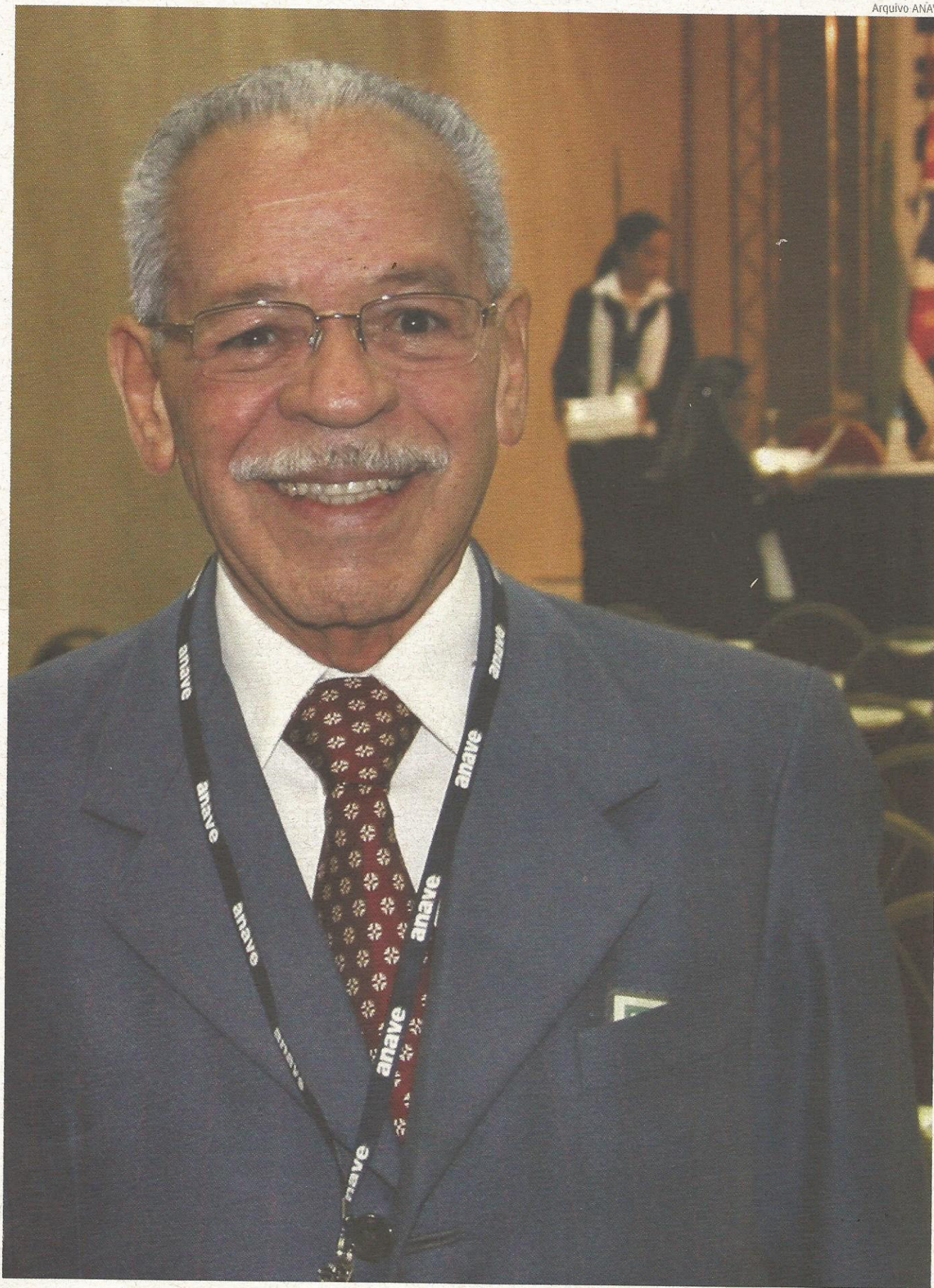
Miguel Cozzubo Neto

Neuvir Assu Venturini C. Martini

Paulo Vieira de Sousa  
Paulo Vieira Representações S/C Ltda.

Vicente Amato Sobrinho  
CMB Papéis e Serviços Ltda.

Fernando Franzoni  
Resmapel Conv. e Com. de Papel Ltda.





# ATUANTE INCANSÁVEL

Por Rodrigo Moraes

DIRETOR EXECUTIVO DA ANAVE, JAHIR DE CASTRO É TAMBÉM UM DOS FUNDADORES DA ASSOCIAÇÃO E PARTICIPOU DE PERTO DOS PRINCIPAIS MOMENTOS VIVIDOS PELA ENTIDADE AO LONGO DESSES 40 ANOS DE HISTÓRIA

*Já se vão 57 anos de atuação no setor de celulose e papel. Na ANAVE, Jahir de Castro esteve presente em muitos dos primeiros encontros, fez parte da fundação da entidade – inclusive assinando a primeira ata, com a atribuição de primeiro tesoureiro. É formado em filosofia, participou de vários cursos de especialização promovidos pelas entidades do setor de celulose e papel. Após acompanhar de perto os primeiros passos do desenvolvimento e independência da ANAVE, afastou-se por um período em função de suas atribuições como gerente de vendas e, posteriormente, gerente e diretor comercial das Indústrias Klabin de Papel e Celulose, onde ingressou no ano de 1953.*

*Este é apenas um breve resumo da história daquele que é uma das grandes figuras da Associação Nacional dos Pro-*

*fissionais de Venda em Celulose, Papel e Derivados. Jahir de Castro viveu todas as fases e grandes momentos da Associação desde os encontros de confraternização e fóruns setoriais. Foi homenageado com o primeiro Prêmio de 'Vendedor do Ano' oferecido pela ANAVE, em 1988, e hoje, como diretor executivo, é entusiasmado da atuação da ANAVE no segmento. Em entrevista, falou sobre os 40 anos da Associação e lembrou fatos, grandes momentos e curiosidades na história da entidade. Confira.*

**Revista ANAVE** – Como eram as primeiras reuniões que vieram a formar a ANAVE?

Jahir de Castro – No início de 1970, Começamos a fazer reuniões em restaurantes da cidade de São Paulo. Alguns que nem existem mais hoje. Delas, par-

ticipavam muitos gerentes e diretores comerciais das empresas do setor. Naquela ocasião, as indústrias que nós representávamos vendiam principalmente para os atacadistas, distribuidores de papel ou convertedores. Como o nosso contato era diretamente com os diretores e proprietários dessas empresas, ficava muito fácil informá-los que nós estávamos formando uma associação e gostaríamos que toda equipe comercial deles entrasse como associada.

**Revista ANAVE** – Então essa foi a forma encontrada para trazer associados?

Jahir – Sim. Isso por que a ANAVE começou com uma participação muito próxima e ativa com o pessoal das fábricas. Portanto, era muito mais fácil angariar sócios. Assim foi crescendo até que no mês de setembro de 1970, foi feita uma

## A criação dos informativos e da revista se deu mesmo pelo idealismo de algumas pessoas que queriam perpetuar suas ideias e pensamentos em relação ao trabalho realizado na ANAVE

reunião geral. Formamos uma ata com todas aquelas ideias e diretrizes e foi registrada a fundação da Associação.

**Revista ANAVE** – Depois de devidamente fundada, quais foram as primeiras ações promovidas?

Jahir – A nossa primeira ação mesmo foi buscar um lugar para nos instalarmos. Nós não poderíamos mais ficar nos encontrando em restaurantes ou nos escritórios das empresas dos colegas. Assim, alugamos uma casa na Aclimação. Obviamente o dono não conhecia a Associação. Tivemos como avalista o também sócio-fundador da ANAVE, Miguel Maluhy, filho do Valdomiro Maluhy.

**Revista ANAVE** – E quanto aos eventos culturais?

Jahir – Nós chegamos a fazer dois seminários que ainda não tinham a ‘pompa’ para serem chamados de fórum. Eram apenas seminários de celulose e papel. Depois é que surgiu o Fórum de Análise de Papel. Ampliamos para celulose e papel até que incluímos depois a parte das artes gráficas. Ao longo dos anos, nós procuramos englobar alguns itens de acordo com a demanda e as características do mercado em determinados momentos.

**Revista ANAVE** – Como surgiu a ideia dos Fóruns?

Jahir – A ideia era fazer uma reunião para mostrar as perspectivas do setor já naquela época. Mostrar o quanto podíamos crescer. Para nós, era uma oportunidade muito interessante e importante, pois os grandes executivos das empresas participavam desses encontros. Por isso, tínhamos que procurar de alguma forma motivá-los também. E nada mais motivante do que ver presentes os diretores, gerentes e vendedores apresentando suas teses durante os fóruns, sempre apoiados pelos compradores de papel.

**Revista ANAVE** – Além dos fóruns e premiações, qual a importância dos encontros, churrascos e confraternizações?

Jahir – Eram – e continuam sendo – extremamente importantes para a ANAVE. Fizemos churrascos com até 450 pessoas onde se podia estar frente a frente com os colegas de empresa, parceiros, de empresas concorrentes e clientes. Aliás, houve um período em que a associação tinha muito mais essas festas de confraternização e encontros do que eventos propriamente culturais. Nós fazíamos apenas os fóruns.

**Revista ANAVE** – Mesmo em meio à ditadura militar vivida no País na década de 1970?

Jahir – Essa era uma preocupação sempre presente por que qualquer reunião com mais de 3 pessoas já era um encontro suspeito. Sempre tinha algum olheiro [risos].

**Revista ANAVE** – Nesse contexto, onde entraram os informativos e, posteriormente, a Revista ANAVE?

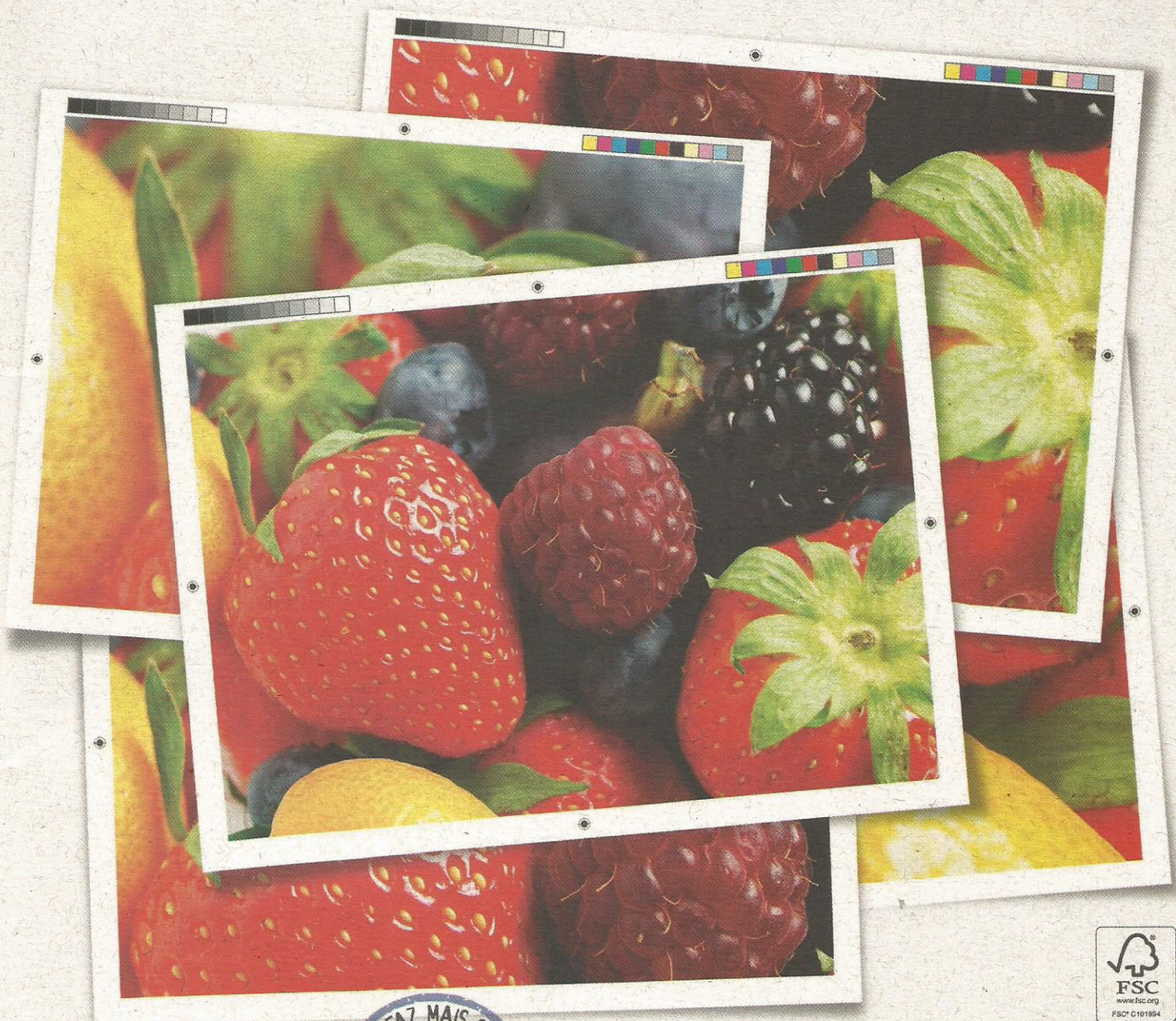
Jahir – A criação dos informativos e da revista se deu mesmo pelo idealismo de algumas pessoas que queriam perpetuar suas ideias e pensamentos em relação ao trabalho realizado na ANAVE. Com a ideia registrar como havia iniciado aquela história, a associação e os encontros. Além disso, outra associação do setor que também ganhava projeção nesse período era a Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel ABTCP, antiga ABCP. E sempre houve uma competição saudável na realização de eventos, projetos e ações de divulgação. A revista era um grande instrumento para isso.

**Revista ANAVE** – Houve um período em que teve que se afastar da ANAVE por questões profissionais. Como conciliou a carreira e a atuação na entidade?

Jahir – Na época em que a ANAVE foi fundada eu era apenas um profissional de vendas da Klabin (*risos*). E é preciso lembrar também que a Klabin não era o que

PARA SUA IMPRESSÃO TER  
SEMPRE MAIS VIDA,  
ESCOLHA UM OFFSET QUE GARANTE  
ALTA DEFINIÇÃO DE CORES.

PORTAL PUBLICIDADE



VOCE FAZ MAIS COM  
**Chambril**  
FAZ MAIS POR VOCE

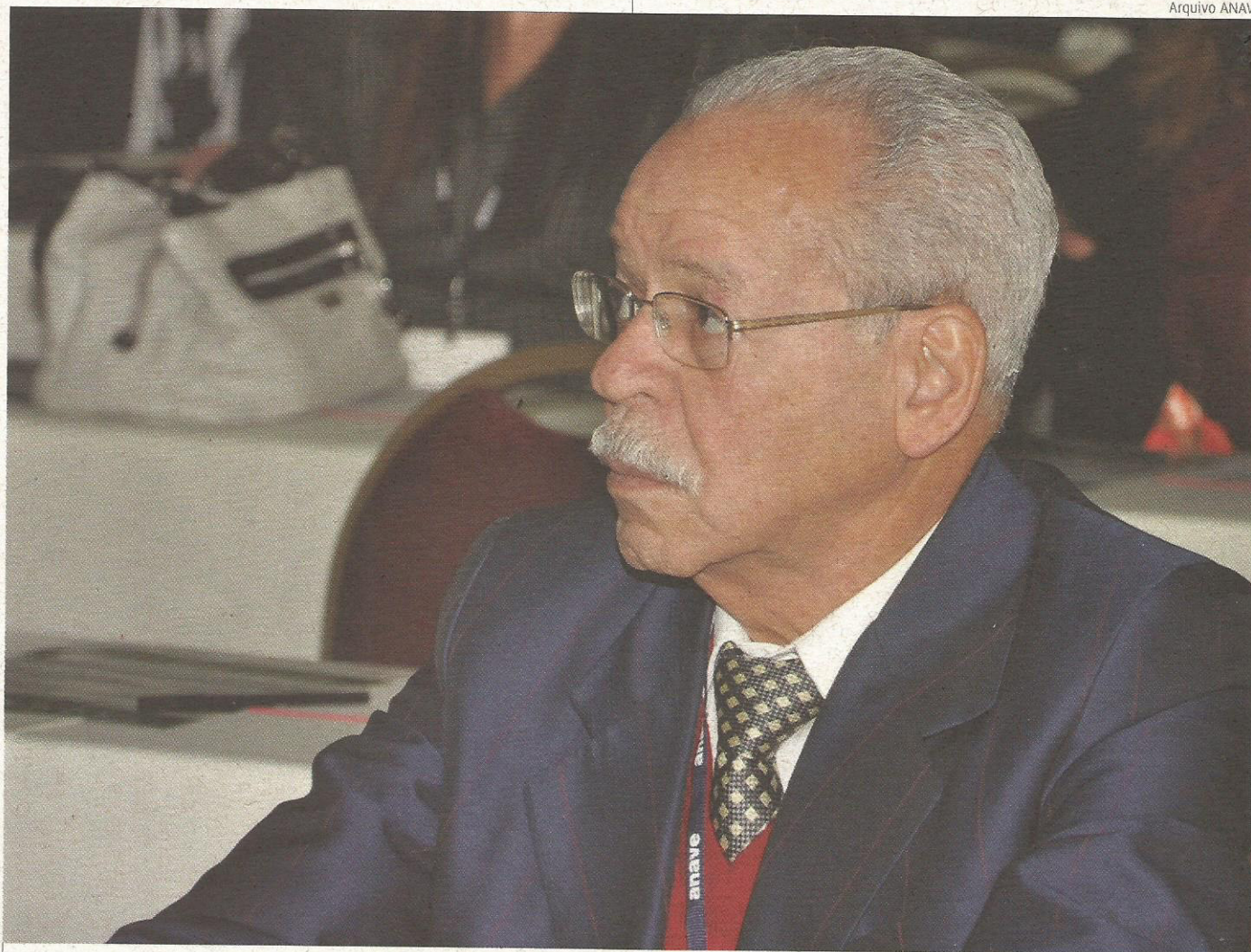
Com Chambril, o papel offset da International Paper, além de ter a garantia de uma alta definição de cores em seus trabalhos, você trabalha com 100% de produtividade e a confiança que só uma grande marca oferece. Chambril proporciona excelente ancoragem de tinta devido à sua formação e lisura ideais, dando vida ao que você imprime. Escolha Chambril.

Disponível nas gramaturas de 45g/m<sup>2</sup> a 240g/m<sup>2</sup>



Papel Offset  
**Chambril**  
100% produtividade

INTERNATIONAL  PAPER



Sigo sempre com aquele espírito de vendedor, muito otimista, de querer ver sempre a associação crescendo. Espero que possamos continuar buscando melhorias e a entidade continue trilhando o desenvolvimento

é hoje. Ela produzia muito menos do que produz hoje. Depois com o tempo, a associação já estava caminhando bem e eu assumira uma nova atribuição como gerente de vendas da Klabin. Com o crescimento do próprio setor, a empresa, assim como boa parte das empresas do segmento, passou a exigir muito mais dos profissionais. Por isso me afastei da ANAVE para cuidar da minha vida profissional no final da década de 70.

**Revista ANAVE** – Ao longo dessa história, a ANAVE sempre se destacou pelas referências e homenagens aos profissionais de destaque da área. O senhor foi o primeiro a receber esse prêmio?

Jahir – Esse é um ponto muito gratificante da minha história. Lembro exatamente. Estava em Telêmaco Borba, no Paraná, e haveria na sede da ANAVE, em São Paulo, uma reunião para eleger alguns destaques do ano. Infelizmen-

te, pelo compromisso de trabalho, eu não pude participar. No dia seguinte, o conselheiro da ANAVE à época, Agenor César, me liga para confidenciar ‘em sigilo’ que eu havia sido eleito como o destaque. Portanto, fui o primeiro ‘Vendedor do Ano’ da ANAVE. Isso em 1988. O Prêmio foi entregue no auditório do hotel Mak-soud Plaza em um grande evento realizado no ano seguinte.

**Revista ANAVE** – Qual é a emoção particular de ver a ANAVE completando 40 anos? O que ainda espera da Associação?

Jahir – Sigo sempre com aquele espírito de vendedor, muito otimista, de querer ver sempre a associação crescendo. Ainda mais agora, com toda essa situação positiva de mercado e também financeira da ANAVE. Espero que possamos continuar buscando melhorias e a entidade continue trilhando o desenvolvimento. Lutamos mesmo para manter esse trabalho.

# QUANDO VOCÊ TEM A LINHA MAIS COMPLETA DE PAPÉIS, TODO MUNDO RASGA ELOGIOS. E SÓ ELOGIOS.

Suzano. A única  
com toda a sua linha de papéis  
certificada FSC® -  
Conselho de Manejo Florestal.



A marca da  
gestão florestal  
responsável



Pólen

COUCHÉ  
SUZANO

Alta Alvura  
ORIGINAL  
ALCALINO

RECICLATO  
SUZANO

Papelcartão  
SUZANO

Paperfect

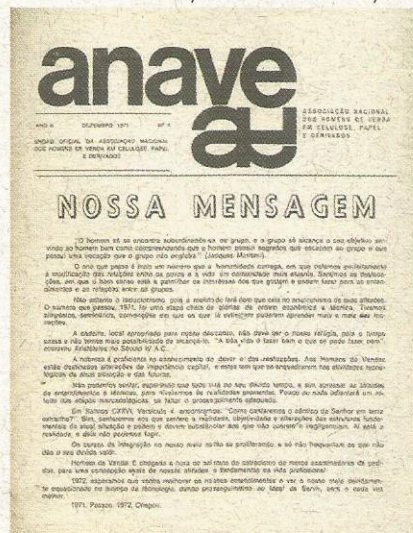
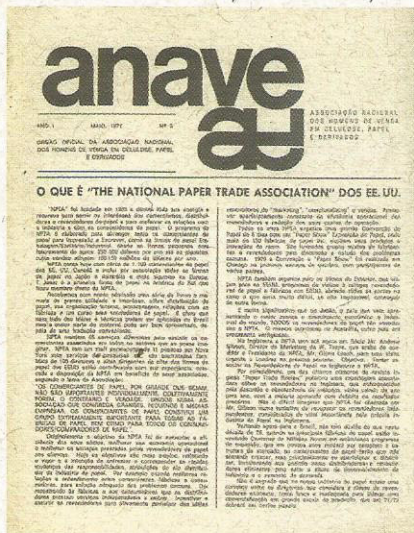
Kromma

SUZANO  
PAPEL E CELULOSE

# *A vida começa aos 40*

---

*Diante da necessidade de elevar o  
nível de conhecimento sobre a  
categoria e estabelecer intercâmbio de  
experiências, a ANAVE foi fundada,  
há quatro décadas, por um grupo  
atuante no setor de celulose e papel*

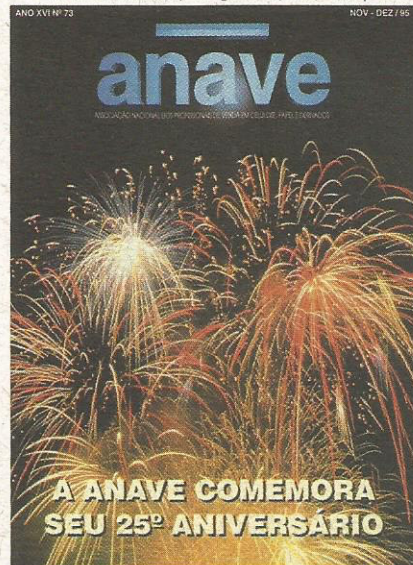
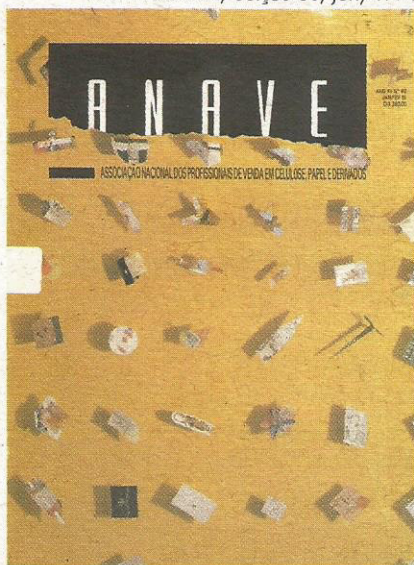
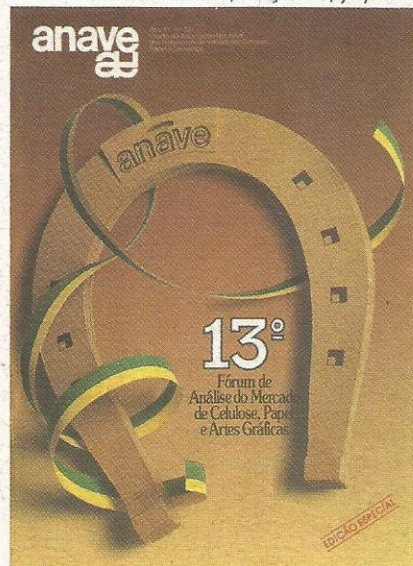


Ao resgatar a ata de fundação da ANAVE, registrada em cartório no dia 18 de agosto de 1970, o texto relembra que, "aos 18 dias do mês de março de 1970", foi realizado um jantar com presença de diversos atores da comercialização de celulose, papel e derivados, "após um primeiro almoço informal de congraçamento no fim de 1969", em que surgiu a ideia de se formar uma associação de classe.

Assim era plantada a semente dessa entidade, com objetivos claros e bem definidos de congregar os que trabalhavam, direta ou indiretamente, com vendas em celulose, papel e artes gráficas. Os primeiros membros estavam cientes de que além dessa relação profissional podiam, e deviam, estreitar ainda mais seus relacionamentos no setor. A partir dessa ideia, entre a vontade de realizar e a ação foi apenas um passo. Começaram os trabalhos, norteados pela filosofia inicial, que evoluiu para a criação de um órgão associativo.

Inicialmente, reunidos nos mais variados locais e sempre após o expediente normal, os profissionais trocavam impressões, propunham medidas e, conseqüentemente, passaram a estruturar a futura entidade. Ao mesmo tempo divulgavam entre os demais companheiros do ramo a pretensão do que seria criado. E a grata surpresa foi a receptividade entusiástica com que foi recebida a proposta e as adesões conseguidas.

Começaram estudos preliminares para a elaboração de um estatuto que cristalizasse todas as metas almejadas. Era o esboço de formação da associação e de seus objetivos de estímulo à classe. Alguns elementos ficaram encarregados das tarefas de procurar e alugar uma sede para a ANAVE - além de adquirir mobiliário, intensificar a divulga-



Reprodução Arquivo ANAVE

O relacionamento entre os profissionais de venda, a partir da fundação da Associação, tomou proporções muito maiores. “Não apenas entre os representantes das empresas, como também com os fabricantes de papel, personalidades públicas e autoridades de estado”

ção, conseguir participação de novos associados e arrecadar fundos para fazer face às despesas iniciais. Todos os presentes concordaram plenamente com os objetivos da associação, consideraram que ela deveria ter caráter nacional. Fo-

ram unânimes em prontamente registrar a data como a da fundação.

Para o atual presidente da ANAVE, Theo Borges, a associação atuava com o intuito de promover as informações de mercado disponíveis. “Mesmo apesar das dificuldades existentes em relação às restrições de liberdade de imprensa da ditadura militar na época. Ela tinha o interesse de divulgar essas informações disponíveis, primordialmente, comerciais”.

## HOMENAGEM

### Fundadores

Segue a lista dos participantes na fundação da ANAVE.

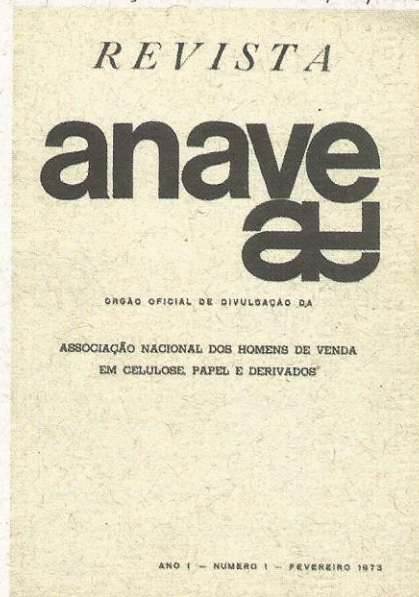
Adhemur Pilar Filho  
Arlindo Luckesse  
Armando Mesnik  
Ciro Torcineli de Toledo  
Dirceu Scaransi  
Domingos Buonano  
Fernando Sucene Resga  
Francisco Argese Neto  
Francisco Taranto  
Gastão Estevão Campanaro  
Horácio Freitas Andrade  
Isaias Spina Junior  
Jahir de Castro  
João Carlos da Cruz  
José Arthur Riodel  
José Ianni  
Loé Cabral Velho Feijó  
Miguel Maluhy Neto  
Nicomedis Colferai  
Oswaldo Oreste Bonfanti  
Sidonio Moreira  
Thomas Peccheo  
Walter Marchi

### CONSOLIDAÇÃO

Adhemur Pilar Filho, ex-presidente da ANAVE no período entre os anos de 1984 e 1986 e filho do associado ‘número 1’ da ANAVE, Adhemur Pilar, relembra o período. Com o passar dos anos, o trabalho e a motivação dos associados foi amadurecendo. Diversos cursos, palestras e reuniões sociais tinham grande participação dos membros e suas famílias. “Os que viviam o segmento do papel estavam animados e satisfeitos com os resultados obtidos. O apoio dos diretores das fábricas era grande, pois entendiam a finalidade da associação”.

E o relacionamento entre os profissionais de venda, a partir da fundação da Associação, tomou proporções muito maiores, de acordo com o presidente do Conselho Superior da ANAVE, Pascoal Spera. “Não apenas entre os representantes das empresas, como também com os fabricantes de papel, personalidades públicas e autoridades de estado”. Até ministros de estado chegaram a participar dos encontros e reuniões, para discutir políticas e apresentar informações, conforme lembra Spera.

Primeira edição da Revista ANAVE, fev/1973



Reprodução Arquivo ANAVE

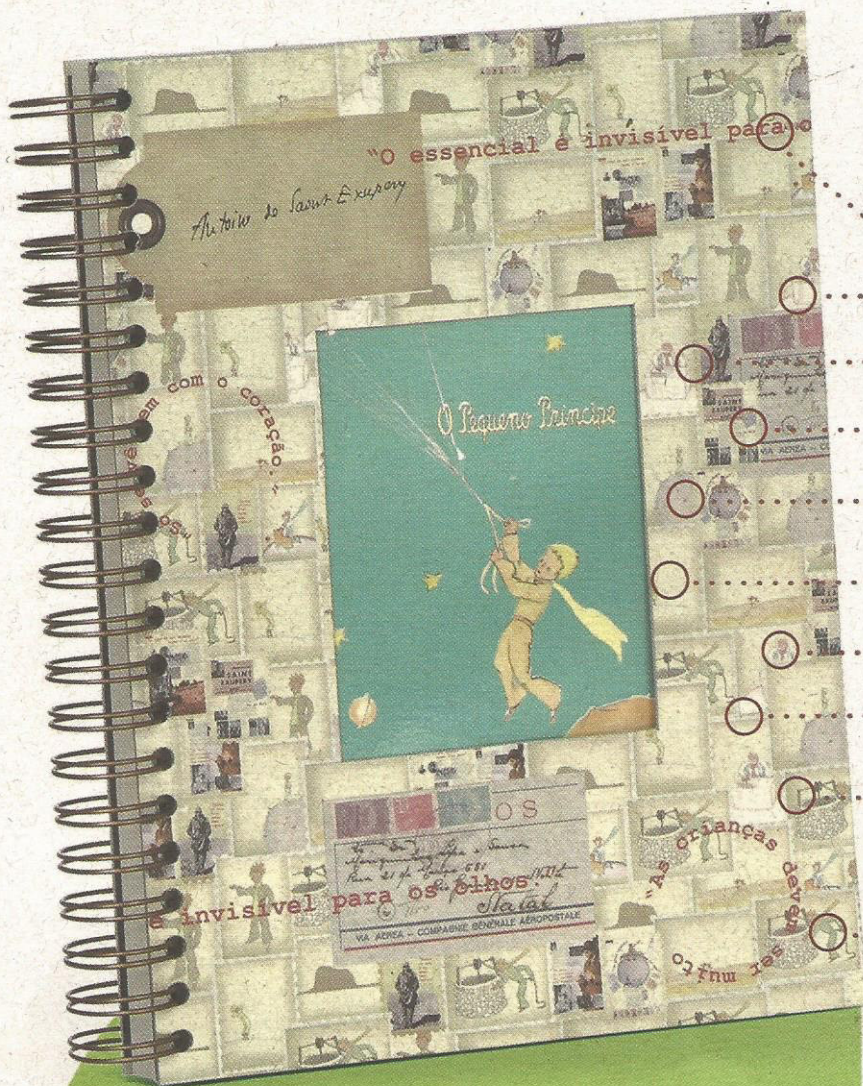
### REVISTA ANAVE

Em fevereiro de 1973, a ANAVE dava mais um importante passo de sua história. Entrava em circulação a Revista ANAVE – Órgão Oficial de Divulgação da Associação Nacional dos Profissionais de Venda em Celulose, Papel e Derivados. Até aquele momento, a Associação oferecia um “Boletim ANAVE”, mas faltava uma ferramenta mais eficaz na divulgação das realizações, eventos e novidades, para informar melhor e estimular uma maior participação nas atividades. “Com um primeiro número modesto e técnico, mas que será a semente lançada para o desenvolvimento de um órgão altamente representativo do setor, que procurará informar, educar e, principalmente, ser útil, transmitir”, ressalta trecho do editorial da primeira publicação da revista.

Atualmente, no seu 27º ano de vida e na 132ª edição, a Revista ANAVE tem como diretriz editorial o intercâmbio de conhecimentos, experiências nos negócios do setor de celulose e papel, valorização da entidade e seus associados, clientes, fornecedores, e a integração com os temas mais relevantes da sociedade.



# PAPEL ECO MILLENNIUM, CAUSE UMA BOA IMPRESSÃO!



ESTE CADERNO É UMA  
AMOSTRA DE IMPRESSÃO COM:

ALTO RELEVO E VERNIZ BRILHANTE

LAMINAÇÃO FOSCA

EMPASTAMENTO

HOT STAMPING

CORES ESPECIAIS

PAPEL RECICLADO DE ACORDO COM  
A NORMA ABNT NR: 15755:2009

RESPONSABILIDADE SOCIAL

SUSTENTABILIDADE

PRÊMIO EXCELENCIA GRÁFICA  
FERNANDO PINI



A marca do manejo florestal  
responsável  
SW-COC-004279

© 1996 Forest Stewardship Council A.C.

Ao escolher o papel Eco Millennium para offset, flexografia, tipografia e serigrafia, você tem a garantia de elevado padrão de bulk, boa lisura para impressão e estabilidade dimensional. Além disso, o papel Eco Millennium conta com consultoria técnica especializada e segue as tendências do mercado, respeitando o meio ambiente e as necessidades do consumidor.



**ECO**  
millennium  
Sua escolha molda o futuro.

Solicite uma amostra do papel Eco Millennium  
no site: [www.bignardipapeis.com.br](http://www.bignardipapeis.com.br) ou  
pelo SAC: 0800 109509.

**BIGNARDI**  
papéis

## FÓRUM DE ANÁLISE

A ANAVE foi a primeira associação do setor de celulose e papel a organizar um fórum de análise do mercado, em São Paulo (SP), no ano de 1975. Passados 5 anos de sua fundação, a entidade já detinha padrões de organização, planos e objetivos traçados para o desenvolvimento de suas ações. Entre elas, a ideia de um Fórum para reunir os agentes do setor e os principais temas em discussão.

“A ideia inicial foi fazer uma reunião para mostrar, já naquela época, quais eram as perspectivas do setor. Mostrar o quanto nós podíamos crescer”, ressalta o atual presidente da ANAVE, Theo Borges. Para os profissionais da época, era a principal oportunidade de interagir com as principais empresas do setor. “Todos eles participavam dos Fóruns. E, por isso, nós tínhamos que procurar de alguma forma motivá-los também. E nada mais motivante do que ver diretores, gerentes e vendedores se apresentando durante os fóruns, sempre apoiados pelos compradores de papel”, completa o diretor executivo Jahir de Castro.

Ainda de acordo com o diretor, em determinados Fóruns, havia presença



Momento de confraternização durante o 1º Fórum da ANAVE

de mais de 400 pessoas. Os encontros tinham também a peculiaridade de receber não somente os CEOs e presidentes de empresas ligadas ao setor. “Nós trazíamos os principais executivos do BNDES, prefeitos, secretários de Estado, jornalistas especializados, Ministros e grandes empresários nacionais e internacionais”.

Em razão de aspectos como estes, o Fórum de Análise consagrou-se como evento de referência do setor de celulose e papel. “É o melhor medidor de tendências desse mercado”, considera Fernan-

do Franzoni, que foi presidente da Associação durante três mandatos.

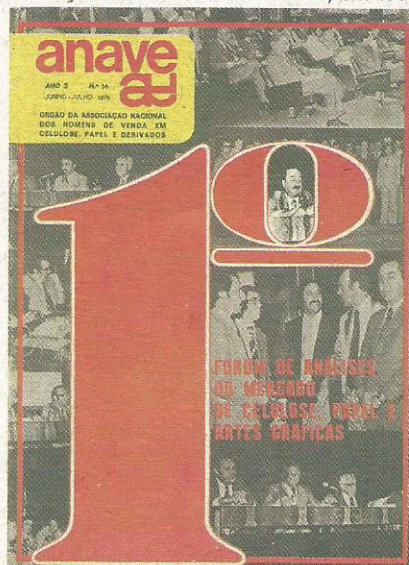
No fim da década de 1980, a diretoria executiva da Associação, com a aprovação do Conselho Deliberativo, instituiu e oficializou o prêmio “Destaque do Ano”, com o objetivo de distinguir as iniciativas do setor nos mais variados campos, premiando anualmente uma empresa do setor, uma personalidade, um vendedor e um anúncio veiculado por empresa do setor de celulose, papel ou seus segmentos. A partir de então, esta foi uma das grandes celebrações promovidas pela entidade.

## I FÓRUM DE ANÁLISES

Veja a seguir a programação completa do I Fórum de Análises do Mercado de Celulose, Papel e Artes Gráficas, realizado em 1975, com os temas e palestrantes.

- “Mercado de exportação de celulose e papel”, Raul Calfat
- “Sofisticação dos métodos de impressão”, Sergio Vaz
- “Reflorestamento”, Nelson Levy
- “Normalização técnica para comercialização correta”, Clayrton Sanches
- “Mercado ALALC para indústria de artes gráficas”, Dráusio Basile
- “A indústria do papelão ondulado no Brasil”, Mário Parmigiani Jenschke
- “Embalagem: Mercado nacional em desenvolvimento”, Manuel Vieira
- “Administração de empresas: problemas e soluções”, Elazier A. Barbosa

Edição de cobertura do 1º Fórum, em 1976



Reprodução Arquivo ANAVE



## Ampliação da Albany International. Os benefícios ficaram ainda mais visíveis.

A Albany International elevou a capacidade produtiva em sua unidade de Indaial, Santa Catarina, ampliando a área fabril e investindo em novos equipamentos para melhor atender os mercados de celulose e papel do Brasil e de toda a América do Sul. Albany International. Investir em melhorias é contribuir para o futuro de todos.



**ALBANY**  
INTERNATIONAL  
[www.albint.com.br](http://www.albint.com.br)

## CONFRATERNIZAÇÃO

Os encontros, almoços, jantares e confraternizações organizados e realizados pela ANAVE sempre foram extremamente importantes para a vida da associação. “Um almoço é uma oportunidade de ‘congraçamento’. Uma troca de ideias profissionais em que os vendedores procuram demonstrar que trabalhar em situações adversas não significa que sejam inimigos”, explica o também ex-presidente da Associação, Alberto Fabiano Pires.

Houve, inclusive, um período em que a Associação tinha muito mais festas de confraternização do que propriamente eventos culturais, como os fóruns. “Chegamos a fazer churrascos com a presença de aproximadamente 450 pessoas. E as reuniões sociais na sede em datas festivas tinham grande participação de associados e de suas famílias”, relembra Adhemur Pilar Filho.

## POR UMA SEDE PRÓPRIA

Ao longo de seus 40 anos de história, a ANAVE foi sediada em quatro diferentes endereços. O primeiro deles, na Rua Espírito Santo, nº 28, no bairro da Aclimação. Local que recebeu – no início da década de 1970 – os primeiros encontros, festas de confraternização e reuniões da Associação após a sua efetiva fundação.

Anos mais tarde, houve a mudança para outro endereço, também no bairro

## ANAVE ANO DEZ

Foi previsto a ano de 1980 para a Associação. Cidades apenas para fazer uma atividade, a Ingresso número 10 V Fórum de Análise e o que representou um estágio de progresso em todos os setores do ramo para a entidade. Eleições para renovar um terço do Conselho e a nova Diretoria, com grande comparecimento dos associados, foi outro êxito importante. Nos, fundados o foi, a passagem do décimo aniversário da ANAVE – no primeiro décimo, tempo da existência que marcou a vida de qualquer órgão associativo pelo representatividade e a duração. Uma tão significativa data merece que se faça, pelo menos, uma retrospectiva do seu cotidiano. É o, certamente o que se faz, neste artigo, citando fatos e acontecimentos dessa existência desde sua fase embrionária.

**INÍCIO E FILISOFIA**  
A ideia inicial partiu de um pequeno grupo de elementos ligados à concretização de papel e celulose que acreditavam não ser apenas um convívio momentâneo comercial o importante para o relacionamento diário que mantinham levados pela obrigação profissional. Cientes de que não havia uma relação profissional, podiam a desvirtuar, manter ainda melhor entendimento social, o que os levava a obter um melhor conhecimento sobre si, incluindo os, seus problemas particulares e profissionais com maior intimidade. A partir, de lá, para a vontade de realizar e para o efeito, foi criada um grupo. Conseqüentemente a trabalho realizado pelo filiofilo inicial, que os move para o objetivo de um órgão associativo.

Inicialmente, reuniam-se nos mais variados locais, sempre após o expediente normal, para trocar impressões, propor atividades e estabelecer a futura entidade. Ao mesmo tempo desenvolviam entre os demais companheiros do ramo a profissão de que se tratava, e a grande surpresa foi a receptividade entusiasmada com que foi recebida a proposta e as adesões conseguidas. Motivado por este primeiro êxito, mas sugestivo sucesso as muitas dificuldades. Para tanto, criou-se uma Comissão de Estudos dos Estatutos, constituída pelos senhores: Ciro T. Toledo, Oreste Oswaldo Bonfatti, Adhemur Pilar Filho, Loç Cabral Velloso Feijó, Artilda Lucchese e Gastão Estêvão Campos. Cientes de que a realização de um órgão associativo, em termos de estatutos, é uma tarefa árdua, mas que precisa ser feita, foi o primeiro passo.

**CONCRETIZAÇÃO DE IDEAL**  
A fase seguinte foi de total apoio. Iniciou-se um estudo preliminar para o elaboração de um estatuto que cristalizasse ideias e as muitas dificuldades. Para tanto, criou-se uma Comissão de Estudos dos Estatutos, constituída pelos senhores: Ciro T. Toledo, Oreste Oswaldo Bonfatti, Adhemur Pilar Filho, Loç Cabral Velloso Feijó, Artilda Lucchese e Gastão Estêvão Campos. Cientes de que a realização de um órgão associativo, em termos de estatutos, é uma tarefa árdua, mas que precisa ser feita, foi o primeiro passo.

Por trás de todo o esforço da associação em auxiliar o vendedor em seu desenvolvimento profissional, estão 20 anos de Anave. Duas décadas se passaram desde quando um grupo de amigos, amantes do setor de celulose e papel, convencidos da necessidade de elevar o nível de conhecimento e a intercâmbio profissional e estabelecer o intercâmbio de experiências, resolveu fundar a associação.

Além de tudo isso, a ANAVE também atua em prol do desenvolvimento profissional de seus associados, oferecendo cursos de atualização e capacitação em áreas relacionadas ao setor de celulose e papel.

Os três primeiros presidentes da entidade pelo ordem cronológica: a partir da direita — Ciro T. Toledo, Adhemur Pilar Filho e Silvio Gonçalves.



librio, intensificação da divulgação, participação de novos associados e arrecadação de fundos para fazer face às despesas iniciais. Elaborado e aprovado o estatuto, no seguinte, foram necessários em reunião convocada pelos fundadores, os membros do Conselho Diretor, o qual ficou encarregado de formar a primeira Diretoria Executiva. A posse desta Comissão ocorreu em solenidade realizada no Salão Terceira Marinha em 26 de maio de 1970, a qual compareceram cerca de duzentos e

10 ANAVE

## 20 anos de Anave



Um almoço promovido mensalmente na ANAVE.

maior de 1970. Na oportunidade, estavam presentes 145 pessoas que foram consideradas sócios-fundadores e que aprovaram os estatutos sociais, elaborados anteriormente por uma comissão de estudo, criada para esta finalidade.

No mês seguinte, na Associação Paulista dos Fabricantes de Papel Celulose e Pasta de Madeira no Estado de São Paulo, foi realizada a primeira reunião do Conselho Deliberativo, sendo eleito para presidente Ciro Toledo.

Além da legalização da entidade, os assuntos que mais figuraram nas reuniões semanais – no início no Papel Mashi, depois na Waldomiro Maluly – eram as propostas de uma sede e um boletim para a divulgação de temas de interesse dos associados.

Personalidades do setor, como Horácio Cherkasky e Jamil Nicolaevich Ann, além de representantes de entidades de como a Abigraf, ABTG, Acep e da Imprensa, participaram da solenidade

As celebrações dos aniversários da ANAVE sempre foram registradas nas páginas da revista

Um almoço no restaurante Rubayat, marcou a fundação da Anave, em 1970.

de inauguração da sede social da Anave, na rua Espírito Santo, em 3 de dezembro de 1970. Uma das primeiras atividades da Anave foi a Campanha de Livros, que recebeu doações de muitas editoras. Hoje, esses livros encontram-se à disposição dos associados da biblioteca da entidade. Com a posse do novo gestão, no segundo semestre de 1980, a associação ganhou um novo impulso em direção ao crescimento profissional do vendedor. Com sua diretoria cultural dividida em 15 segmentos, ela pretende estar totalmente alinhada com as necessidades de cada área do mercado papeler.



Reunção promovida pela ANAVE com o objetivo de discutir o desenvolvimento do setor.

Reprodução Arquivo ANAVE

# Os encontros, almoços, jantares e confraternizações organizados e realizados pela ANAVE sempre foram extremamente importantes para a vida da Associação

## ATIVIDADES SOCIAIS

A Anave reuniu grande número de convidados no almoço reunião realizado em junho, com a participação de Guilherme Afif Domingos.

## Almoços em clima ascendente

Um clima ascendente vem marcando os almoços promovidos mensalmente pela Divisão Social da Diretoria Executiva da ANAVE – Associação Nacional dos Homens de Venda em Celulose, Papel e Derivados, com o objetivo de proporcionar um maior entrosamento entre os profissionais ligados aos diversos segmentos do setor celulose-papeleiro. Mais um proveitoso encontro aconteceu no dia 26 de junho, quarta-feira, no Salão Nobre do Ipe Clube, quando o presidente

da Associação Comercial de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, apresentou um pronunciamento sobre o tema “Perspectivas do Brasil na Nova República”. Um grande número de convidados contribuiu para o êxito desta atividade, que já se tornou tradicional no calendário de atividades da associação.

**Reversão da Inflação**  
Guilherme Afif Domingos apresentou um discurso conciso, porém muito inter-



Clima descontraído oferecido pelo ANAVE.



Flash de uma das mesas.



Afif analisa as Perspectivas do Brasil na Nova República.

ressante, analisando com base nas medidas que estão sendo tomadas na “Nova República”, diversos aspectos da economia.

Ele alertou para a possibilidade de uma reversão na curva inflacionária, explicando, “os fatores que tem mantido os índices inflacionários em patamares médios elevados do que nos últimos meses estão prestes a perder efeito”.

Considerando a possibilidade do Governo ser levado a optar por uma linha de

autoridade, ele frisou, “a economia não é a arte da acomodação e sim a arte de opção; tem que se optar por uma linha e dar curso nessa linha”.

Afif afirmou que para um controle eficiente da inflação é necessário que seja atacada a causa efetiva. “Hoje tem que se jogar para que a eficiência nos conta do processo e não a proteção da ineficiência, porque isto gera inflação”.

Quanto à política de controle de preços, Afif destacou “controle de preços é

algo temporário”, porque não sana as causas inflacionárias, em determinado momento uma pressão natural do mercado vai tornar necessário o aumento, independentemente da vontade do governo.

O superávit fiscal, na visão de Afif, deve ser mantido com base no controle orçamentário, através do corte dos gastos nos estatais e não com o corte do fluxo de caixa. “Se não houver um corte efetivo em cima da despesa do gasto público dos estatais, não temos condição para solu-

cionar o problema” e explicou, “a taxa de juro está diretamente ligada ao problema do gasto público” e se este não for controlado poderá provocar uma retração nos investimentos da indústria privada.

Para o presidente da Associação Comercial de São Paulo, neste momento é importante que seja formado “um bloco coerente de pensamento e coerente politicamente”, que participe do processo econômico, exigindo uma política econômica mais eficiente.

da Aclimação, à rua Alabastro, 165. Até que, após anos sonhando com a aquisição de uma sede própria para a Associação, em janeiro de 1989, o presidente Caetano Labbate criou uma campanha para aquisição de novo endereço. Labbate convidou Marco Antonio Novaes e Carlos Pontinha para formar uma comissão que iria angariar fundos para a aquisição da sede própria.

A campanha contou com total apoio das indústrias, distribuidores e associados da ANAVE. Assim, a associação pôde negociar a compra da primeira sede própria na Rua Oliveira Peixoto, no bairro da Aclimação, lá permanecendo até o ano de 2001. Finalmente, a quarta sede da ANAVE foi estabelecida na Av. Brigadeiro Luis Antonio, 1404. Em 2001, foi realizada cerimônia oficial de inauguração no dia primeiro de outubro, no Dia Panamericano do Vendedor.

## TRANSFORMAÇÃO

Se nos primeiros anos de história a Associação buscava reconhecimento, uma estrutura física e a ampliação do número de associados, já na década de 1980, a ANAVE iniciaria sua fase áurea com grandes eventos, credibilidade no setor e fora dele. “Esse grande período de desenvolvimento da ANAVE se iniciou em 1986 e durou até aproximadamente o ano de 1996. Foi a época de grande movimentação junto às outras associações e também o período em que a indústria de celulose e papel brasileira despertou para o mundo”, pontua Jahir de Castro.

Em um cenário de constantes mudanças, a ANAVE sempre procurou observar as tendências de mercado e, principalmente por meio de seus fóruns, cursos e palestras, estudar e entender o mercado. “Isso para orientar não apenas as fábricas, mas para compreender

## CURIOSIDADE

Em 1975, ano do I Fórum de Análises da ANAVE, a produção de pastas celulósicas no Brasil atingia 1,3 milhão de toneladas. E a de papel se situava em torno de 1,7 milhão de toneladas. Em 2010, o Brasil produziu 14 milhões de toneladas de celulose, enquanto a produção de papel foi de 9.4 milhões de toneladas.

o mercado consumidor e como se dirigir a ele. Essa foi – e continua sendo – uma das funções mais importantes da ANAVE nesse setor”, acredita Fernando Franzoni. Para o atual presidente da ANAVE, Theo Borges, assim como outras associações, a ANAVE vem passando por uma transformação. “As empre-

# Providing new answers

A Pöyry possui a capacidade  
de inovar e isso é o que a  
distingue das empresas  
vencedoras.

**A marca Pöyry é um contrato com o cliente apoiado nos valores que a empresa pratica.**

Com o uso de sua rede global de especialistas, conhecimento e recursos, a Pöyry está preparada para assumir os projetos mais complexos.

A Pöyry possui plataformas integradas de engenharia em todo o mundo e uma forte presença local e pode oferecer qualidade e eficiência incontestáveis onde quer que esteja desenvolvendo projetos.

Sua ampla experiência abrange os segmentos de **energia, indústria, urbanismo & transporte, água & meio ambiente e consultoria**. Além disso, possui excelência e qualidade na entrega.

 **PÖYRY**

Engineering balanced sustainability™

[www.poyry.com.br](http://www.poyry.com.br)

sas se modificaram. A própria estrutura do setor se modificou. E a entidade tem uma configuração bastante diferente da existente 40 anos atrás”.

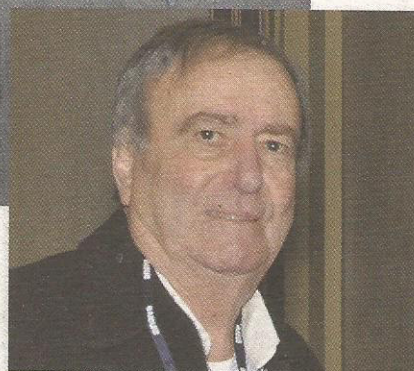
Assim como a dinâmica do setor, o papel do vendedor mudou muito ao longo desses 40 anos. “O vendedor conhecia toda a matéria-prima que ele iria vender e as diferentes finalidades. Eram profissionais especialistas em determinados produtos e contratados para vender”, ressalta Jahir de Castro, profissional de venda de papel há aproximadamente 57 anos.

Em editorial da edição nº 87 da Revista ANAVE, de setembro de 1999, o ex-presidente Cláudio Henrique Pires mostrava preocupação com as mudanças no perfil do profissional e, consequentemente, na atuação da própria associação. “Vimos que a entidade precisa participar na adequação do profissional de vendas, quer seja o vencedor tradicional ou o novo ‘teleoperador’, aos desafios que a disseminação da internet provocará em todos os segmentos de papel e celulose (...). Também percebemos que, diante da rapidez com que a economia brasileira se altera influenciada por fatores externos e pela política interna, devemos buscar maneiras de acompanhar mais de perto tudo o que está acontecendo nos principais segmentos do setor, antecipando o futuro”.



Arquivo ANAVE

Jahir de Castro e Theo Borges, diretor executivo e Presidente da ANAVE. No detalhe, Pascoal Spera, participante ativo na história da Associação e atual Presidente do Conselho Superior



## PERSPECTIVAS

A motivação para a continuidade de um trabalho é o principal combustível para o pleno funcionamento de suas engrenagens. Pensando no futuro, a Associação busca constantemente atualizações, pensa nos caminhos a serem

seguidos em função da dinâmica do mercado e das próprias entidades representativas de classe. Se a fonte de renda da fábrica é a atividade industrial, associações vivem de ideias. Portanto, a ANAVE é primordialmente voltada para divulgação de ideias, integração e busca de aproximação entre os agentes do setor de uma forma diferenciada.

“Sempre houve essa vocação de fazer um papel de intermédio entre a produção do setor de celulose e papel e o consumidor”, analisa Franzoni. Assim, o Fórum e a própria Revista ANAVE são dois dos principais instrumentos desse trabalho de divulgação e sugestões. “Daqui para frente, temos que pensar em como reposicionar a ANAVE perante uma nova situação mundial, da própria indústria, e das dinâmicas de pensamento. É preciso acompanhar de perto essas mudanças. São passos determinantes para que se possa escrever tantos outros anos dessa história. Esse é o grande desafio”, resume o atual presidente da ANAVE, Theo Borges.

## DIRETRIZES

A Associação se destina a servir desinteressadamente à coletividade que representa, sem distribuir lucros, dividendos ou quaisquer remunerações aos seus componentes ou dirigentes, por meio dos seguintes objetivos:

- Congregar os que no Brasil exerçam atividades ligadas à comercialização de Celulose, Papel e Derivados.
- Estimular o constante aprimoramento técnico e a melhor eficiência na comercialização de Celulose, Papel e Derivados.
- Estimular as atividades sociais e culturais, assistenciais e recreativas.
- Manter intercâmbio no Brasil e no exterior, com entidades e associações congêneres.



olivercompany.com.br

A escolha de um papel é como a escolha de um bom vinho:  
determina a classe, a sofisticação e o bom gosto.

Linhas de papéis especiais:

PLUS

linha metal color

Arjowiggins Security

www.arjowiggins.com.br  
(11) 2191-4800 - Showroom - Paper Point Brasil

FSC  
www.fsc.org  
FSC® C010706  
A marca de  
certificação  
responsável

**A Associação dos Profissionais de Venda em Celulose, Papel e Derivados (ANAVE) agradece a todos os seus associados e parceiros, que estiveram ao nosso lado durante esses 40 anos. A Associação celebra uma data, mas é você quem merece esta homenagem.**

A ANAVE completou 40 anos de história em 2010. Ao longo deste período, a entidade sempre teve por objetivo congrega profissionais, empresas e entidades congêneres. De forma atuante, reflete as necessidades técnico-culturais em busca da crescente competitividade do setor no cenário nacional e internacional. Nossas atividades estão centradas no constante intercâmbio de conhecimentos, na experiência em negócios e na integração com a sociedade, bem como em ações que fortaleçam seus associados, clientes e fornecedores, sejam técnicas, políticas ou econômicas.





**anave**

www.anave.org.br

Em breve, a ANAVE mudará sua sede para a

Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 350 - 7º andar

CEP: 01318-000 - São Paulo-SP

Tel.: (11) 3284-0998 - Fax: (11) 3284-1457

anave@anave.org.br

# História em papel

ANO 27 EDIÇÃO 131 - ISSN 0102 - 4329

**ave**

E, PAPEL E DERIVADOS

um ANAVE

# RESPOSTA DO SETOR

## COLETIVA DE IMPRENSA DA BRACELPA RESSALTA CRESCIMENTO DO SETOR DE CELULOSE E PAPEL E EXPÕE PERSPECTIVA PARA OS PRÓXIMOS ANOS

Até 2025, o consumo de papel no mundo deve aumentar 1,5%. Para atender a demanda, que deve crescer principalmente entre os países emergentes, serão necessários até 25 milhões de toneladas de celulose. A perspectiva, anunciada pela presidente Executiva da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), Elizabeth de Carvalhaes, foi apresentada na coletiva de imprensa da entidade, realizada no último dia 15 de dezembro no Hotel Tivoli, em São Paulo. “Vamos dobrar a produção de celulose entre 2016 e 2017 e ultrapassar a China”, revelou Elizabeth.

Para a presidente, ao falar sobre o balanço do mercado em 2010 e o futuro do setor, a expectativa é de mudança. A primeira delas deve ser o fomento de políticas públicas para a regulamentação do capital externo brasileiro. A aprovação do Código Florestal e os investimentos em infraestrutura para a produção de celulose também são prioridades. “O setor de florestas plantadas do Brasil supera quase o dobro das metas de preservação do Código”, diz.

Atualmente, o País tem 2,2 milhões de hectares de florestas plantadas para

fins industriais, 2,9 milhões de hectares de florestas preservadas e 2,3 milhões de hectares de área total certificada. Em 2010, 222 empresas do setor atuaram em 559 municípios brasileiros de 18 estados. No ano passado, foram recebidos US\$ 6,7 bilhões das exportações, com saldo comercial de US\$ 4,8 bilhões. Foram gastos com importações US\$ 2,2 bilhões.

Mas é em longo prazo que o setor deve obter mais benefícios. Até 2025, pode receber até US\$ 25 bilhões em investimentos. As exportações também devem crescer 100%, passando de US\$ 6,7 bilhões para US\$ 14 bilhões. Para alcançar esses objetivos, a presidente acredita que será necessária uma ação conjunta entre a indústria e o governo para diminuir tributos, aumentar o capital humano, desenvolver melhor infraestrutura e obter câmbio financeiro estável.

Segundo Elizabeth, o Brasil é o quarto maior produtor mundial de celulose, com cerca de 14 milhões de toneladas ao ano. A produção mundial é de 178 milhões de toneladas/ano. Na produção de papel, o País é o nono colocado com 9,428 milhões de toneladas. Mun-

dialmente são produzidos 371 milhões de toneladas.

Depois da crise mundial, agravada em 2008, o setor só voltou a crescer no segundo semestre de 2009. Até o mês de maio daquele ano, a queda na produção atingia 30%. Já a diminuição dos preços ultrapassou 45%. A tonelada da celulose, que custava US\$ 840, chegou a ser vendida por US\$ 380. “Quem *salvou a nossa lavoura* foi a China. O Brasil exporta para eles 47% de toda a nossa celulose”, destaca. No ano passado, o setor nacional encerrou 2010 com crescimento de pelo menos 5,1%.

No período de crise, o Brasil foi o único país do mundo que manteve a produção aquecida e registrou crescimento de 6%. Segundo Elizabeth, a atenção das empresas do setor esteve na recuperação de receita e liquidez, e não no aumento exponencial em volume. Em 2010, a produção de papéis aumentou 4%. Já o setor de embalagens cresceu 8,7%. O de papel e cartão, 20,6%. Entre os papéis higiênicos, o aumento foi de 6,2%. A recuperação da balança comercial de receitas foi de 35%. Em volume, comparado a 2009, o crescimento foi de 17% em 2010.



## SUSTENTABILIDADE

Junto à coletiva de imprensa, foi lançado o primeiro relatório sobre sustentabilidade e o mapa do setor de celulose da entidade. Com informações sobre a atuação da indústria de celulose e papel no Brasil e sua relação com o meio ambiente, o documento traz informações setoriais sobre práticas de sustentabilidade a partir das diretrizes da organização não-governamental (ONG) *Global Reporting Initiative* (GRI).

Para chegar a um modelo único de apuração, a Bracelpa mobilizou os associados na busca de dados sobre o desempenho econômico, social e ambiental das indústrias do setor. As empresas associa-

das responderam a 17 indicadores, entre eles, dados sobre desempenho econômico e ambiental, consumo de energia, reciclagem e uso racional de água. “As empresas puderam conhecer a estrutura do relatório GRI e se familiarizar com os indicadores”, conta Elizabeth.

Na construção do mapa do setor, a entidade também utilizou os dados das empresas associadas. O projeto identifica operações nos 18 estados brasileiros e destaca informações sobre a ocupação de terras, áreas de plantio florestal e da presença de programas florestais. Além disso, traz dados sobre os principais tipos de transporte utilizados pelo setor para escoamento da produção,

Para organizar o relatório sobre sustentabilidade, a Bracelpa mobilizou os associados na busca de dados sobre desempenho econômico, social e ambiental

## As perspectivas para o setor são bastante otimizistas e se baseiam na expectativa do aumento de consumo de papel e maior dinamismo econômico de mercados emergentes – China, Índia, Rússia, Leste Europeu e América Latina

via terrestre e marítima. “O documento apresenta ainda as certificações das florestas plantadas como diferencial competitivo”, afirmou. (AM)

### NOVO CICLO DE INVESTIMENTOS

As projeções da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa) divulgadas em dezembro de 2010 foram confirmadas em nota divulgada pela entidade em fevereiro deste ano. Os números apresentados denotam que a produção brasileira de celulose em 2010 totalizou 14,1 milhões de toneladas, registrando crescimento de 5,6% em relação a 2009, enquanto a produção de papel chegou a 9,8 milhões de toneladas, volume 3,9% superior na comparação com o mesmo período. A receita de exportação totalizou US\$ 6,8 bilhões, o que representa elevação de 35,4% em relação a 2009, e o saldo da Balança Comercial foi de US\$ 4,9 bilhões, 33% a mais que o resultado de 2009.

De acordo com a Bracelpa, a recuperação econômica dos mercados internacionais também refletiu no resultado das vendas externas do setor. E o cenário apresentado com esse desempenho

de 2010 favorece o novo ciclo de expansão do setor, que prevê investimentos de US\$ 20 bilhões nos próximos dez anos, visando à ampliação da base florestal em 45%, que passará dos atuais 2,2 milhões de hectares de florestas plantadas para 3,2 milhões de hectares, enquanto a produção de celulose terá aumento de 57% e a de papel, 30%, chegando, respectivamente, a 22 milhões de toneladas e a 12,7 milhões de toneladas. Os investimentos também devem dobrar, em dez anos, a receita de exportações, chegando a US\$ 13 bilhões.

As perspectivas para o setor são bastante otimizistas e se baseiam na expectativa do aumento de consumo de papel e maior dinamismo econômico de mercados emergentes – China, Índia, Rússia, Leste Europeu e América Latina. “Estima-se que a demanda mundial de celulose de fibra curta cresça em média 3% ao ano, até 2025, enquanto a demanda por todos os tipos de papel, principalmente os de embalagem e para fins sanitários aumente 1,5% nesses 15 anos. O Brasil, pela qualidade dos produtos e seus atributos de sustentabilidade, será um player cada vez mais importante neste mercado altamente competitivo”, explica

Elizabeth de Carvalhaes, presidente executiva da Bracelpa.

Apesar do cenário bastante favorável, ela reforça que o setor enfrentará vários desafios nos próximos anos. Em relação à agenda mundial, a busca de uma economia de baixo carbono deve gerar oportunidades ao Brasil e, conseqüentemente, ao setor. Por isso, a participação nas negociações climáticas, visando à inclusão dos créditos de carbono florestais como mecanismo para compensar emissões, é questão fundamental. “Porém, está cada vez mais claro que a conciliação de interesses, especialmente dos Estados Unidos e da China, definirá o peso das negociações climáticas e do desenvolvimento econômico”, reforça Elizabeth. Além disso, na sua avaliação, é preciso acompanhar o recrudescimento de medidas protecionistas que prejudicam a competitividade, principalmente dos países emergentes.

Em relação à agenda nacional, a questão mais imediata é a definição de medidas para correção do câmbio. Além disso, para a Bracelpa, o novo governo também deverá priorizar a redução da carga tributária, com a desoneração plena de investimentos; promover a devo-

lução dos créditos de ICMS acumulados na exportação, criar um regime especial que interrompa a geração de créditos tributários nas exportações e, também, adotar medidas para a desoneração plena das exportações.

Outro ponto fundamental é a eliminação de gargalos nos principais modais de transporte – portos, ferrovias e rodovias – o que, ao lado de investimentos privados, permitirá o avanço do setor. A Bracelpa elaborou um estudo que apontou as obras prioritárias em todo o País que incluem modernização de portos, duplicação ou triplicação de estradas e novos ramais ferroviários, entre outros projetos. “Essas obras são fundamentais para viabilizar os investimentos anunciados e aumentar a competitividade do setor”, afirma Elizabeth.

### **POSSE DOS CONSELHEIROS**

Os integrantes dos Conselhos Deliberativo, Consultivo e Fiscal da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa) tomaram posse em fevereiro deste ano, em São Paulo, para mandato de dois anos (2011-2013). José Luciano Penido, presidente do Conselho de Administração da Fibria, é o novo presidente do Conselho Deliberativo da entidade, substituindo Horacio Lafer Piva, que ocupou o posto nos últimos quatro anos. Daniel Feffer, vice-presidente da Suzano Holding, mantém-se na presidência do Conselho Consultivo por mais um mandato.

Os Conselhos da Bracelpa são responsáveis por definir as diretrizes de atuação da entidade e acompanhar as ações para se atingir as metas e prioridades estabelecidas. “Entre as princi-

pais conquistas da gestão que me antecedeu estão o aumento do prestígio e da visibilidade da Bracelpa e o maior foco em resultados que ampliem a competitividade do setor. Agora, é o momento de aprofundar esse trabalho”, afirmou Penido, que passará a presidir, também, o recém-criado Conselho de Administração do Sindicato da Indústria do Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel no Estado de São Paulo (SIP-SP) – a entidade era presidida por Marco Fábio Ramenzoni. Também a partir do início desses mandatos, Elizabeth de Carvalhaes, presidente-executiva da Bracelpa, assumirá a mesma função no SIP, com o objetivo de buscar mais sinergia entre as duas entidades.

*\* Fonte: notícia divulgada pela Bracelpa*



**Desde 1928 atendendo o segmento de papeis gráficos  
para o Estado do Rio Grande do Sul**

**PETERSEN REPRESENTAÇÕES LTDA**

Rua Almirante Câmara, 122 · Bairro Tristeza - Porto Alegre - RS · CEP 91920-450  
tel / fax: (51) 3222 8833 / (51) 9973 9966 · e-mail: [petersenrepres@terra.com.br](mailto:petersenrepres@terra.com.br)

# Perspectivas de crescimento

Por Elizabeth de Carvalhaes\*

A Anave comemora seu 40º ano de atividades em um momento muito positivo do setor de celulose e papel do Brasil. Os bons resultados de 2010 e as perspectivas de crescimento para os próximos anos, tanto no mercado doméstico como no internacional, indicam oportunidades para todos os integrantes da cadeia produtiva do papel.

No ano passado, segundo dados da Bracelpa, a produção brasileira de celulose cresceu 5,1% em comparação a 2009, alcançando a marca de 14 milhões de toneladas, enquanto a produção de papel teve aumento de 3,4%, chegando a 9,8 milhões de toneladas, com elevação de volume em todos os segmentos do produto. Outro resultado positivo foi o da receita de exportação, que totalizou US\$ 6,7 bilhões, representando crescimento de 33%.

Consideramos esses números muito significativos. Além de confirmarem que superamos os efeitos da crise financeira internacional de 2009, reforçam a importância dos investimentos anunciados recentemente pelas empresas, que visam à expansão da indústria para atender ao crescimento expressivo do consumo mundial de celulose e papel nos próximos anos, principalmente em mercados emergentes, como China, Índia, Rússia e países do Leste Europeu e da América Latina.

A demanda por todos os tipos de papel aumentará, em média, 1,5% ao ano até 2025 – em relação aos papéis de embalagem e para fins sanitários, a média anual chegará a 2,5%. Para atender esse crescimento, estima-se que, no final desse período, serão comercializadas anualmente 74 milhões de toneladas de celulose de mercado em todo o mundo, o que corresponde a um aumento de 25 milhões de toneladas em relação ao volume atual. Nesse contexto, o Brasil, pela qualidade das fibras de eucalipto e pinus e seus atributos de sustentabilidade, será um *player* global muito relevante.

Por isso, nos próximos dez anos, as empresas do setor investirão US\$ 20 bilhões, para ampliar a atual base florestal de 2,2 milhões de toneladas de florestas

plantadas para 3,2 milhões de hectares, o que representa um aumento de 45%. Os investimentos também levarão ao aumento da produção de celulose em 57% e de papel em 30%. Isso significa que o Brasil deverá produzir, em 2025, 22 milhões de toneladas de celulose e 12,7 milhões de toneladas de papel.

O cenário é altamente favorável, porém, paralelamente a esses investimentos, o País precisará adotar medidas que garantam a competitividade. A demanda mais imediata é a definição, pelo governo federal, de propostas para correção do câmbio. Porém, a questão fundamental – não só para o setor, mas para toda a indústria brasileira – é a redução da carga tributária, com a desoneração plena de investimentos e, também, das exportações. Isso reduzirá o custo de produção, favorecendo a isonomia do Brasil com seus principais concorrentes.

O novo governo também precisa priorizar a eliminação de gargalos nos principais modais de transporte, com obras de modernização e ampliação de portos, ferrovias e rodovias, garantindo o escoamento da produção, que crescerá nos próximos anos por conta dos investimentos.

Todo esse cenário mostra, como afirmamos no início deste texto, as oportunidades de bons negócios para o setor nos próximos anos. Há muito trabalho pela frente e alcançar as metas de crescimento dependerá de esforço e dedicação. Todo esse empenho levará à consolidação do País no mercado mundial de celulose e papel, altamente competitivo e, também, bastante promissor.

\*Elizabeth de Carvalhaes, presidente executiva da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa)

# Associação, para quê?!

Por Valdir Premero\*

Quantas pessoas que você conhece participam efetivamente de trabalho associativo? Quantos participam do condomínio de seu prédio? Quantas fazem parte de trabalhos voluntários? Quantas são casadas há muito tempo? Enfim... quantas pessoas que você conhece estão dispostas a contribuir, fazer alguma coisa por alguém, por alguma coisa, sem necessariamente saber o que terão de vantagem?

A ANAVE em seus 40 anos, a ABTCP em seus 45 anos, e tantas outras associações têm sido o resultado do esforço de poucos. E têm sido um sucesso. Por quê? Porque precisamos discutir assuntos de forma genérica, que não fiquem apenas olhando o dia a dia, da extrema demanda de cada minuto dentro da empresa. O trabalho associativo é um conceito de vida.

Hoje, quando falamos de associação, certamente muitos dirigentes e outros tipos de profissionais (principalmente os mais novos do setor) colocam muitos questionamentos... Participo da ANAVE e da ABTCP Há cerca de 30 anos porque fui incentivado a fazer isso, e gostei. Na época, o meu gerente, que muitos conheceram, era o Gastão Campanaro, profissional exemplar e pessoa de inteligência diferenciada. Minhas primeiras colocações sobre a sugestão dele em participar dessas entidades foi: para quê?! Muito bem, aceitei conhecer a atividade e aqui estou até hoje.

É prazeroso ver o resultado de trabalho desenvolvido em associação. Não há vínculo com uma única empresa, um único ponto de vista. Muito pelo contrário, tem a cara de muitos segmentos e pessoas ao mesmo tempo. Mas, é preciso dizer, que é difícil de ser desenvolvido, e requer uma boa dose de paciência ou de 'crescimento pessoal', como diriam alguns.

A ANAVE neste momento de seus 40 anos de vida, como a maioria das empresas e associações, tem o grande desafio de se reinventar, se adaptar às novas demandas do mercado em que atua. Mas isso só acontecerá se as pessoas acreditarem que isso pode fazer diferença, e participarem em suas decisões, como os que estiveram presentes até o momento fizeram. Isso fará com que comemoremos este e os próximos aniversários. Por enquanto, ficam aqui nossos parabéns por tudo que foi feito, o agradecimento a todos que participaram disso, e votos de sucesso para o futuro.

\*Valdir Premero, diretor de Marketing da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel

# O ano das florestas

Por Fabio Arruda Mortara\*

A Campanha de Valorização do Papel e da Comunicação Impressa, voltada ao esclarecimento da opinião pública quanto à origem ecologicamente correta das matérias-primas destinadas à indústria gráfica brasileira, é absolutamente alinhada com a celebração oficial de 2011 como o Ano Internacional das Florestas, instituído pela ONU. Ambas as iniciativas contribuem para a conscientização da sociedade sobre o significado da preservação das matas nativas, da conservação dos recursos naturais, da produção sustentável e do respeito à salubridade do habitat como fatores condicionantes à reversão do efeito estufa e das mudanças climáticas.

A importância da cobertura vegetal para o sucesso da missão da humanidade de garantir a vida na Terra é evidenciada em dados do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma): as florestas representam 31% da superfície sólida do planeta, servindo de abrigo a 300 milhões de pessoas e garantindo, de maneira direta, a sobrevivência de 1,6 bilhão de indivíduos e 80% da biodiversidade terrestre.

No Brasil, a cadeia produtiva da comunicação impressa contribui de modo relevante para a preservação desse inestimável patrimônio natural, pois aqui não se cortam árvores nativas para a produção de celulose e papel. Cem por cento desses insumos provêm de florestas cultivadas, que são plantadas para serem colhidas, e que ainda proporcionam um ganho adicional ao meio ambiente: são absolutamente sustentáveis e seu manejo permite manter grandes áreas plantadas, as quais, na fase de crescimento, sequestram na atmosfera expressivo volume de dióxido de carbono. Em nosso país, as matas plantadas com finalidade industrial absorvem um bilhão de toneladas por ano desse gás, que é o principal causador do efeito estu-

fa. Ou seja, a principal matéria-prima da indústria de comunicação gráfica, o papel, é não só reciclável, mas também renovável.

Todos esses valores agregados, informações e dados têm sido difundidos pela Campanha de Valorização do Papel e da Comunicação Impressa, da qual são signatárias 20 entidades de classe brasileiras. Assim, no contexto da celebração da ONU em 2011, é oportuno e pertinente lembrar que, no Brasil, não se derruba um arbusto nativo sequer para que nossas crianças tenham livros e cadernos e possamos ler jornais e revistas, acondicionar produtos em seguras e criativas embalagens de papel-cartão e desfrutar de todos os benefícios com os quais a mídia impressa contempla nossa civilização.

A despeito do advento de novos e cada vez mais sofisticados meios eletrônicos, a demanda da comunicação impressa continuará se expandindo, à medida que as nações, como vem ocorrendo no Brasil, tenham êxito na inclusão econômica, na evolução do PIB e na redução das desigualdades. Seu crescimento, sob essas perspectivas, é inevitável, pois a demanda relativa a jornais, livros, cadernos e revistas reflete os índices de alfabetização, a democratização das oportunidades, a universalização do ensino público e até mesmo a capacidade de se difundir de modo amplo no contexto da sociedade questões de alta relevância, como este bem-vindo Ano Internacional das Florestas.

\*Fabio Arruda Mortara, M.A., MSc., empresário, é presidente do Sindicato da Indústria Gráfica no Estado de São Paulo (Sindigraf-SP) e diretor da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf).



# O futuro das embalagens de papel

Por Fábio Mestriner\*

Materiais tradicionais, milenares ou centenários como o vidro, o aço e o papel tendem a ceder parte de seu espaço aos novos materiais e tecnologias que vão surgindo. É um processo natural dentro da dinâmica evolutiva da indústria de embalagens, aonde diversos materiais vão surgindo e ocupando posições, alternando-se no envase das várias categorias de produtos.

Dentro deste contexto, verificamos que, somadas, as embalagens de papel, papelcartão e papelão ainda detêm uma grande participação na totalidade das embalagens produzidas no país. Isto acontece por uma série de fatores, a começar pela oferta desta matéria prima em qualidade e quantidade suficiente, pois o Brasil é um dos grandes exportadores mundiais de papel, graças ao modo de produção adotado no país, a partir de florestas 100% cultivadas. Além de todas as florestas nacionais dedicadas à produção de papel serem plantadas, elas têm certificação internacional, o que garante um manejo florestal da melhor qualidade.

Isso é fundamental para manter pujante a indústria gráfica que temos espalhada por todo o país, o que garante fácil acesso das empresas a este tipo de embalagem. A presença da indústria gráfica e o conhecimento, acumulado por elas, das tecnologias de produção de embalagens de papelcartão fazem com que as pequenas e médias empresas se beneficiem desta tecnologia e da facilidade de acesso à sua utilização, que não exige investimentos em moldes caros, permite pequenas tiragens e envase simplificado.

A qualidade da impressão é um ponto forte das embalagens de papelcartão, pois, além da qualidade das cores e imagens, a impressão pode ser combinada com vernizes, relevos e outros recursos gráficos que resultam em embalagens bonitas e expressivas.

Estes fatores garantem a participação atual destas embalagens, mas o que vai garantir seu futuro são o design e a composição com outros materiais. A aplicação

intensiva do design vai abrindo para as embalagens de papelcartão novas perspectivas, formatos diferenciados, exclusivos e inovadores, criando soluções eficientes na competição de mercado. A combinação das formas diferenciadas com a alta qualidade de impressão resulta em embalagens mais competitivas.

Uma nova abordagem de projeto apresentada recentemente ampliou ainda mais este caminho. Até agora, os novos desenhos dependiam muito dos equipamentos de acabamento mecanizado e dos equipamentos de envase, o que acabava restringindo as soluções apresentadas ao que estes equipamentos eram capazes de fazer. Nesta nova abordagem, o projeto é feito a partir do objetivo que se deseja obter.

Primeiro, vai-se ao mercado e ao consumidor para descobrir suas expectativas e desejos relativos à embalagem. A partir disso, é criada a embalagem que vai atender as exigências do consumidor e, só depois, é desenvolvido o equipamento para produzi-la e para operá-la na linha de produção. Uma empresa suíça apresentou esta proposta: desenvolver equipamentos para produzir a embalagem que o mercado quer, e não mais produzir as embalagens que o equipamento consegue fazer.

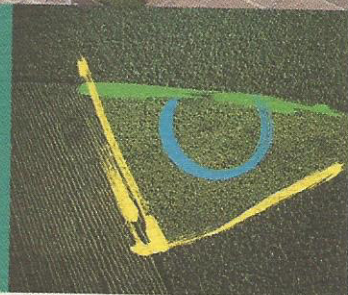
Novos conceitos como este nos fazem perceber que a embalagem de papelcartão tem ainda muito que oferecer, pois a combinação de suas características e vantagens competitivas, associadas ao novo design, garante a ela um lugar de destaque no futuro dos produtos de consumo.

\* Fábio Mestriner é professor-coordenador do Núcleo de Estudos da Embalagem da ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing; professor do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Embalagem da Escola de Engenharia Mauá; coordenador do Comitê de Estudos Estratégicos da ABRE – Associação Brasileira de Embalagem



# LWARCEL CELULOSE

## COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE



Há 25 anos, a Lwarcel Celulose vem evoluindo com foco nas boas práticas em prol da sustentabilidade. O compromisso assumido, que se reflete em nossa Missão, de empregar processos e métodos sustentáveis nos impulsiona todos os dias, rumo à inovação.

Ao longo de nossa história, compartilhamos com nossos colaboradores e parceiros a meta de fazermos melhor sempre, tanto em nossas operações florestais quanto industriais. Para isso, mantemos investimentos em tecnologia e capacitação de nossas equipes, além do diálogo permanente com os nossos clientes, fornecedores e demais partes interessadas.

Nossa celulose está nos cinco continentes e nossas práticas são reconhecidas dentro e fora do País.

Vencedora em 2008 do 3º Prêmio FIESP de Conservação e Reuso da Água, a Lwarcel Celulose registra os melhores índices do setor brasileiro no uso racional da água. Em 2010, foi a única empresa brasileira finalista na Categoria "Uso Eficiente da Água", no PPI Awards International, uma das mais importantes premiações mundiais do setor de celulose e papel.

### Consumo Específico de Água





Em 2009, demos um importante passo conquistando a autossuficiência energética para a Lwarcel e todo o Grupo Lwart. Investimos mais de R\$ 100 milhões para a construção de uma Usina Termoelétrica de última geração, abastecida por biomassa (combustível renovável). A energia verde produzida pela Lwarcel é suficiente para abastecer mais de 140 mil residências.

Todo o vapor produzido pela Lwarcel, por meio da queima da biomassa, é distribuído também para outras unidades do Grupo Lwart através de uma tubulação de 3,5 km. Assim, praticamente

eliminamos o uso cotidiano de óleo combustível e suas emissões atmosféricas em todo o Grupo.

A Lwarcel Celulose contribui para o desenvolvimento do setor nacional, participando ativamente das principais entidades representativas.



Parabéns Anave pelos seus 40 anos!



[www.lwarcel.com.br](http://www.lwarcel.com.br)



ecoforum  
2010

Incentivar a **troca** de informações e  
promover a **construção** de um modelo de  
**sustentabilidade** mais próximo dos  
**desejos do consumidor.**

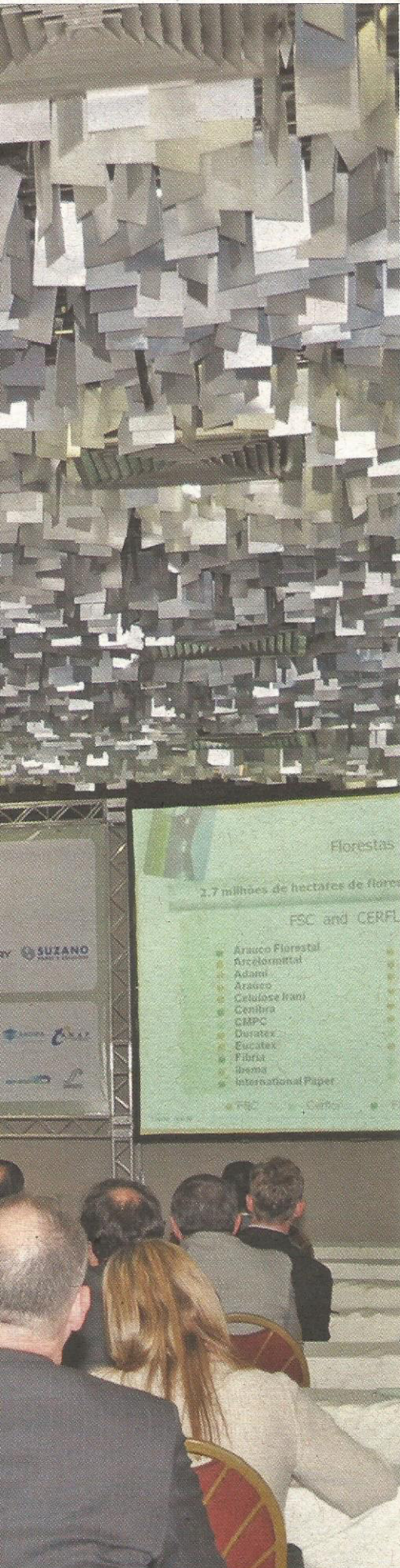
REALIZAÇÃO

anave

CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE  
MODELO SULAMERICANO      MODELO INTERNACIONAL

24 DE JUNHO DE 2010  
MARSOUZ PLAZA - SÃO PAULO | SP

PATROCÍNIO  
Papir  
Buckmon  
Cathay  
APORTE  
ANIL



Fotos: arquivo ANAVE

# FUTURO SUSTENTÁVEL

Por Amanda Campos

REUNIDOS EM SÃO PAULO PARA O ECOFORUM 2010, PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE DISCUTEM SOLUÇÕES PARA INVESTIR NO SETOR SEM AGREDIR O MEIO AMBIENTE

Em uma busca pelo site de pesquisas Google, o termo “sustentabilidade” sugere mais de 3 milhões de resultados em menos de dois minutos. Discutido assiduamente desde a década de 1970, após a Conferência das Nações Unidas sobre o Homem e o Meio Ambiente realizada em Estocolmo, Suécia, o tema voltou a ser debatido, mas pelos profissionais das indústrias de papel e celulose. Reunidos no *Hotel Maksoud Plaza*, em São Paulo, eles abordaram os temas relacionados à sustentabilidade durante o EcoForum 2010, organizado pela Associação Nacional dos Profissionais de Venda em Celulose, Papel e Derivados (ANAVE), em 24 de junho de 2010.

Na abertura do encontro, o presidente da ANAVE, Theo Borges, explicou a importância das discussões e destacou a promoção de um modelo sustentável para consumidor e indústria. “A pergunta que devemos fazer é como conseguir desenvolver um modelo que possibilite a preservação do meio ambiente”, disse. Além do questionamento de um modelo brasileiro para o tema, Borges abordou ainda os modelos sulamericanos, da América do Norte, Europa e Ásia.

Em um panorama internacional, os modelos sustentáveis foram abordados pelo consultor de Negócios, Meio Ambiente e Sustentabilidade da Poyry Tecnologia, Pedro Piza, na palestra “A indústria



Mesas de discussão contaram com a presença de profissionais experientes na questão ambiental

de celulose e papel – Conceitos de sustentabilidade”. De acordo com Piza, o setor corporativo deve adotar novos paradigmas de gestão e negócios que abordem, com um mesmo grau de importância, esferas ambientais, sociais e econômicas.

### VALORES

No segundo painel do dia, presidido pelo diretor da ANAVE, Valdir Premero, o gerente geral de Meio Ambiente Industrial da Fibria Celulose, Umberto Caldeira Cinque, apresentou palestra sobre o impacto da sustentabilidade nos projetos de celulose. De acordo com o palestrante, para ser sustentável, a empresa precisa criar valores econômicos, ambientais e sociais, e discutir o assunto com todos os tipos de público.

As consequências, segundo Cinque, seriam a geração de renda em longo prazo - entre sete e 14 anos - a movimenta-



ção do comércio local nas regiões interiores e o estímulo da fixação do homem no campo, o que tornaria viável a produção em pequenas propriedades e assentamentos. "Para ser sustentável, a empresa precisa, sim, ter valores sociais e ambientais em foco", enfatizou.

Adotar os "3 Ps" (*People, Profit e Planet* – pessoas, lucro e planeta, em tradução livre do inglês) como padrão também pode ser uma alternativa para as empresas. Foi o que sugeriu o gerente Corporativo de qualidade e meio ambiente do Grupo Orsa, José Mário Rossi, na palestra sobre uma sociedade mais sustentável. Com faturamento de 1,3 bilhão em 2009, a empresa repassa 1% do valor bruto para a Fundação Orsa, segundo o diretor.

A empresa chilena CMPC, representada pelo diretor comercial da companhia, Sérgio Kilpp, afirmou que as mudanças para melhorar a relação da empresa com o meio ambiente começaram na década de 1970. Diante do problema de erosão



Otávio Pontes, vice-presidente da Stora Enso, Theo Borges, da ANAVE e Geraldo Ferreira, gerente geral da APP no Brasil



## O melhor para imprimir e escrever só não é mais branco porque é verde.

As linhas de papéis da Santa Maria estão em harmonia com o meio ambiente. Certificadas com o selo FSC, oferecem ótima printabilidade, boa resistência e um alto padrão de brancura.

Confira a nossa linha de produtos:

papel offset  
**SaMa Print**

papel monolítico  
**SaMa Gloss**

papel offset laser  
**SaMa LASER**

papel Kraft monolítico  
**SaMa KRAFT**  
monol.

papel Kraft apergaminhado  
**SaMa KRAFT**  
aperg.

papel apergaminhado  
**SaMa Bond**





Geraldo Ferreira, APP no Brasil



José Mário Rossi, Grupo Orsa



Sérgio Kilpp, CMPC



Pedro Piza, Pöyry Tecnologia



Simone Nagai, Bracelpa



Umberto Cinque, Fibria Celulose

no solo chileno em 1973 – em algumas regiões do país, foram registradas perdas de mais de 25% da produtividade do solo - Kilpp explicou que a criação da Política Fiscal DL 701 no país utilizou o incentivo fiscal para compensar a carga tributária alta. Subsídios para financiar plantio e o gerenciamento das florestas também foram aplicados.

Na abordagem sobre o futuro em recursos renováveis, a mesa, presidida pelo gerente institucional da ABTCP, Francisco Bosco, contou com a palestra do vice-presidente da Stora Enso, Otávio Pontes, para ressaltar que o consumo progressivo dos recursos ambientais também deve ser medido pelas empresas. De acordo com o projeto da empresa, 30% as emissões de SO2 (Dióxido de Enxofre) devem ser reduzidas até 2013, a partir dos níveis de 2007. Já para a emissão de CO2 (Dióxido de Carbono) fóssil, a ordem é diminuir 20% da emissão até 2020, de acordo com o material produzido a partir de 2006.

No setor de embalagens, a preocupação é utilizar melhor os recursos recicláveis e gerir os resíduos desses produtos no Brasil. O gerente comercial da Revita, Maurício Lannes explicou durante palestra sobre recuperação de fibras, que o País ainda não tem uma legislação eficaz para viabilizar a reciclagem e definir programas de educação e reeducação. De acordo com dados do jornal *O Estado de S. Paulo* exibidos no encontro, o Brasil poderia ter R\$ 8 bilhões de retorno financeiro, caso investisse em reciclagem.

Na empresa Suzano Papel e Celulose, o título de “modelo corporativo de sustentabilidade” obtido pela *Rainforest Alliance* – organização internacional que cuida da conservação das florestas tropicais - foi um dos destaques da palestra “A sustentabilidade na Suzano”, promovida pelo gerente Executivo Comercial, Fábio Almeida. O mesmo tipo de gerenciamento sustentável foi destacado pelo gerente de marketing da Papyrus, Eduardo Ginanini, na palestra sobre projeto ciclo verde TAEQ. O monitoramento da cadeia produtiva de embalagens foi um dos destaques no encontro.

Já em países asiáticos, como a Indonésia e a China, os programas de investi-



mento social e econômico no setor geram mais de 120 mil empregos ao ano, além de desenvolver setores como educação e saúde em pequenas comunidades. Essa foi a posição que o gerente geral da APP no Brasil, Geraldo Ferreira, defendeu no programa "Asia Pulp and Paper, práticas e programas socioambientais" – (tradução).

## PANORAMA

Com uma visão setorial do Brasil, a diretora de relações corporativas da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), Simone Nagai, apresentou dados sobre o uso racional da terra no cultivo de alimentos, combustíveis renováveis e florestas plantadas. Com o tema "Trilhas de sustentabilidade do setor de celulose e papel", a diretora mostrou que segundo a Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (ABRAF), do total de 174 milhões de m<sup>3</sup> de madeira consumida de florestas plantadas no País, 32,8% foi consumido pela

Após crise mundial de 2008, o setor só voltou a crescer em 2009. No ano passado, produção brasileira avançou 5,1%

indústria de papel e celulose. Na distribuição de florestas plantadas para uso industrial, 2,2 milhões de hectares foram plantadas para o uso industrial. Em contrapartida, a área preservada alcançou 2,9 milhões de hectares em 2009.

De acordo com a presidente da Bracelpa, Elizabeth de Carvalhaes, o Brasil produz cerca de 14 milhões de toneladas de celulose ao ano. O número, anunciado na coletiva de imprensa da entidade, realizada no último dia 15 de dezembro em São Paulo, coloca o País na quarta posição entre os maiores produtores mundiais do produto. Mundialmente, são produzidos 178 milhões de toneladas/ano. Já entre os produtores de papel, o País é o nono, representado por 9,428 milhões de toneladas. Anualmente são produzidas 371 milhões de toneladas pelo mundo.

Segundo a entidade, após a crise mundial de 2008, o setor só voltou a crescer no segundo semestre de 2009. Até o mês de maio daquele ano, a queda na produção atingiu 30%. Já a diminuição dos preços ultrapassou 45%. A tonelada da celulose, que custava US\$ 840, chegou a ser vendida por US\$ 380. No ano passado, o setor nacional encerrou com crescimento de pelo menos 5,1%.

[www.papirus.com](http://www.papirus.com)

# Linha Vita Papirus

Uma linha completa de papelcartão para as suas embalagens ganharem vida.

A Papirus transforma papel, transforma vidas e transforma todas as suas ideias em realidade. A empresa disponibiliza uma linha completa de soluções em papelcartão. São produtos que vão do 100% reciclado até o 100% virgem. Um deles é feito sob medida para você. Descubra a linha Vita Papirus.

**vita**carta 100 80 **vita**liner 85 25 **vita**max 35 15  
**vita**print 35 30 **vita**bianco 35 **vita**solid

**Papirus**







# TERMÔMETRO DE C&P

Por Marina Panham

## O 35º FÓRUM ANAVE COINCIDIU COM O QUADRAGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA ENTIDADE E APRESENTOU UM SETOR FORTALECIDO E COM BOAS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO APÓS UM PERÍODO DE GRANDES DIFICULDADES

Bons medidores de tendências, fóruns podem ser comparados a termômetros de mercado. Com o tema “Novo status mundial em celulose e papel”, a Associação Nacional dos Profissionais de Venda em Celulose, Papel e Derivados (ANAVE), promoveu no dia 9 de novembro de 2010, na Escola SENAI “Theobaldo de Nigris”, em São Paulo, o 35º Fórum ANAVE “Celulose, Papel e Indústria Gráfica”.

Aproximadamente 150 profissionais das principais empresas e entidades brasileiras do setor de celulose e papel prestigiaram debates sobre tendências e posicionamentos de diversos segmentos para o próximo ano.

Na abertura do encontro, palestrantes discutiram o “RECOPI – O Futuro do Papel Imune”. Nilsea B. R. de Oliveira, gerente do departamento jurídico da

Associação Brasileira de Indústria Gráfica (Abigraf), ministrou palestra sobre “Celulose – grandes investimentos para se tornar o maior produtor mundial”. Na sequência, Rita Medeiros, coordenadora da área tributária corporativa da Fibria, explanou sobre os impactos na indústria e Vicente Amato Sobrinho, presidente do Sindicato Nacional do Comércio Atacadista de Papel e Papelão (Sinapel), ministrou palestra sobre os impactos na distribuição. O presidente da Abigraf, Mario César Martins de Camargo, foi o moderador da mesa.

Durante a discussão sobre o RECOPI – Sistema de Reconhecimento e Controle das Operações com Papel Imune –, Camargo destacou que a proposta de eliminar a imunidade já foi contemplada, mas o setor editorial tem uma visão le-



Essential Expertise  
for Water, Energy and Air™

Conhecimento essencial  
para papel e celulose

**Apenas 25% dos  
custos na fabricação  
de papel estão fora do  
seu controle.**

**Vamos trabalhar  
sobre o restante.**



galista e não econômica sobre o assunto. “Eles consideram a legalidade um direito adquirido e não abrirão mão, em hipótese alguma. Esse debate foi abandonado dentro da Abigraf, pois os nossos clientes não concordam nem em discutir o tema”, explica.

Ainda no período da manhã, profissionais de C&P se reuniram para discutir “Celulose – Grandes investimentos para se tornar o maior produtor mundial”, com o presidente da ANAVE e mediador da mesa, Theo Borges. Carlos Alberto Farinha e Silva, vice-presidente da Pöyry Tecnologia, apresentou considerações sobre o mercado de celulose de eucalipto. A gerente de planejamento da Suzano, Daniela Sampaio Contrera, explanou sobre o Projeto Suzano. Durante sua apresentação, Farinha revelou



Em um mundo onde os fabricantes enfrentam fatores incontrolláveis todos os dias, o controle de custos torna-se o foco principal. Trabalhando com o fornecedor que oferece as melhores soluções, os fabricantes de papel podem reduzir as principais categorias de custo e ainda gerar um impacto positivo no meio ambiente.

A Nalco pode ajudar suas operações com:

- Controle de custos de produtos químicos.**
- Controle de custos de produção.**
- Controle de custos de energia.**
- Controle de custos de água.**
- Controle de custos de manutenção.**

Com intenso foco na geração de valor agregado, as nossas tecnologias podem ajudá-lo a reduzir custos variáveis e a aumentar a eficiência de seu equipamento, ao mesmo tempo em que reduzem o uso de matérias-primas, consumo de água, energia e insumos químicos.

#### OPERAÇÕES NALCO COMPANY

**América Latina:** Av. das Nações Unidas 17.891 • 6º Andar • 04795-100 • São Paulo • SP • Brasil - Tel: 11 5644 6500 • Fax: 11 5644 6554

**América do Norte:** 1601 West Diehl Road • Naperville, Illinois • 60563-1198 • USA

**Europa:** Ir.G.Tjalmaweg 1 • 2342 BV Oegstgeest • The Netherlands

**Ásia:** 2 International Business Park • N02-20 • The Strategy Tower 2 • Singapore 609930

**Para obter mais informações sobre como a Nalco pode ajudá-lo, visite [www.nalco.com](http://www.nalco.com)**

©2011 Nalco Company

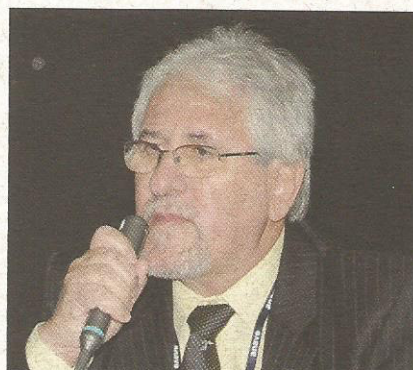
Nalco, o logotipo, e slogan, são marcas registradas da Nalco Company



Paulo Sandroni, FGV



Nilsea Borelli, Abigraf



Vicente Amato, Sinapel



Rita Medeiros, Fibria



Carlos Alberto Farinha, Pöyry Tecnologia



Daniela Sampaio, Suzano

que a participação da China e outros países asiáticos no consumo mundial de celulose de mercado para produção de papel crescerá de 35% em 2008 para 50% em 2025. Já a participação da América do Norte, Europa Ocidental e Japão cairá de 53% para 36%.

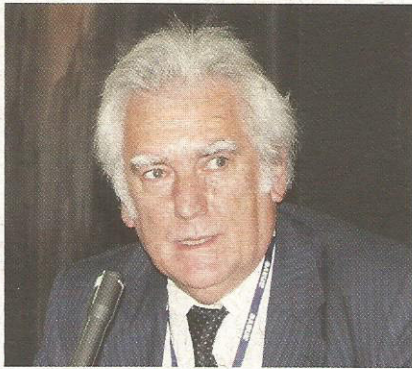
Logo no início da tarde, o tema “Embalagem - Perspectivas” deu continuidade às discussões. Atala Trepichio, da Indústria de Papel e Papelão São Roberto, discorreu palestra sobre os “Papéis para Caixas de Papelão Ondulado”. Durante sua explanação, Trepichio destacou as expectativas médias do mercado para a taxa de crescimento real do PIB 2008 – 2012. Em seguida, Fernando Sandri, gerente de marketing da Ibema, ministrou palestra sobre ‘papelcartão’. Entre as conclusões sobre esse mercado apontadas pelo executivo, fatores como reciclabilidade, printabilidade, convertibilidade e a utilização de fontes renováveis são peças fundamentais para a criação de boas perspectivas para o papelcartão. De acordo com Sandri, novas aplicações – com novos usos e formatos – estão entre as possibilidades para o desenvolvi-

Hoje, após a crise, o cenário é bastante favorável, não só para produção de celulose, mas também para a produção de papel. Os índices mundiais de produção de C&P vêm fazendo com que o Brasil ocupe posições privilegiadas

mento de um produto ainda mais valorizado. A mesa de debate foi mediada pelo presidente do Sindicato das Indústrias de Papel e Celulose do Paraná (Sinpacel), Rui Gerson Brandt. Durante discurso, Brandt agradeceu a Anave a oportunidade de “reentrar” no setor de papel e celulose. “Após minha saída da Ibema, em dezembro, fiquei alguns meses imaginando o que fazer, mas surgiu uma oportunidade que coincidiu com o convite de fazer a mediação desse painel, aqui no

Fórum”. Ainda de acordo com o presidente do Sinpacel, a mediação permite que ele retome a busca pelo conhecimento na área de embalagem.

Na mesa “Papéis de Imprimir/Escrever”, o presidente da Metso Paper, Celso Tacla, mediou o debate e, junto ao diretor geral da Sappi Mercosul, Flavio Ignácio, discutiu os temas “Papéis revestidos – Uma Visão Global” e “Offset: Oferta vs Demanda Brasileira frente às Novas Mídias”.



Rui Brandt, Sinpacel



Atala Trepichio, São Roberto



Fernando Sandri, Ibema



Celso Tacla, Metso Paper



Simone Nagai, Bracelpa



Mario Cesar de Camargo, Abigraf

### **Ibema - Cia Brasileira de Papel**

- Cartão Speciala (Triplex)
- Cartão Supera Coating (verso creme)
- Cartão Pack Plus (Duplex)

### **Industrial e Agrícola Rio Verde Ltda.**

- Papelão Paraná
- Papelão Pardo

### **Fábrica de Papelão Timbó Ltda.**

- Cartolina Marmorizada e Lisa
- Papelão Isolante Elétrico - Presspan / Isopress
- Papelão Rosa para modelos
- Papelão para vedação - Tipo velumóid

### **Himasa - Heidrich Industrial Mercantil e Agrícola S/A**

- Papelão Couro



Representações Spera SC Ltda.

Av. Gal. Ataliba Leonel, 93

2º andar - Sala 25

02033-000 - São Paulo - SP

Tel (11) 2223-7800 - Fax (11) 2223-7807

rspera@uol.com.br • www.rspera.com.br



## ENCERRAMENTO

Ao final do dia, Simone Nagai, diretoria de relações institucionais e governamentais da Bracelpa ministrou palestra sobre “Perspectivas da Indústria Nacional de Celulose e Papel” e Paulo Sandroni, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), falou sobre “Perspectivas Econômicas do Brasil com o Novo Governo”. Durante explanação sobre as perspectivas de crescimento do setor para os próximos anos, Simone destacou que hoje, após a crise, o cenário é bastante favorável, não só para produção de celulose, mas também para a produção de papel. “Tivemos um crescimento médio de 7,5% na produção brasileira de celulose nos últimos anos e de 5,7% na produção de papel”. Ainda de acordo com Simone, os índices mundiais de produção de C&P vêm fazendo com que o Brasil ocupe posições privilegiadas. “O Brasil foi o único país do mundo que não caiu na produção de celulose no ano de 2009”, comemora.

Em relação às perspectivas econômicas do Brasil no novo governo de Dilma Rousseff, Sandroni apresentou um panorama evidenciando os pontos fracos de 2011. Entre eles, a valorização cambial que ameaça reduzir o superávit comercial e inclusive transformá-lo em déficit nos próximos anos. O déficit em conta corren-

Aproximadamente 150 pessoas estiveram presentes durante o debate sobre as tendências e posicionamentos no setor de celulose e papel. Ao lado, Theo Borges, da ANAVE

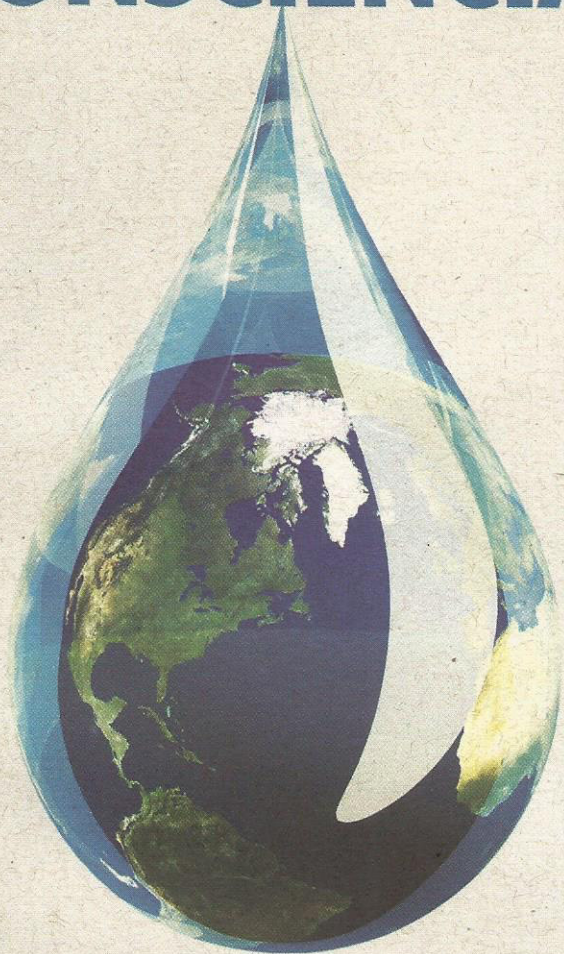
te, que exigirá a manutenção de entradas massivas de capital (investimentos financeiros e produtivos). “Debilitando o setor de C&P exportador e causando a elevação da dívida pública a 65% do PIB sobre a qual incide uma taxa de juros em torno de 10%, que torna seu custo bastante elevado exigindo superávits primários robustos”. Por fim, ressaltou ainda a possibilidade de guerras cambiais e protecionismo no plano internacional, prejudicando o setor externo da economia brasileira.

Mas nem tudo está perdido. Para encerrar o 35º Fórum ANAVE “Celulose, Papel e Indústria Gráfica”, Sandroni apresentou também os pontos fortes do novo governo ressaltando as reservas internacionais superiores a US\$ 280 bilhões de dólares, a recuperação do grau de investimento e credibilidade internacional; a descoberta de amplas reservas de petróleo e gás; e a realização de eventos esportivos que irão exigir pesados investimentos em infraestrutura.





# NOSSAS CONQUISTAS SÃO O RESULTADO DE MUITO TRABALHO, PROFISSIONALISMO E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL.



A Colacril é a única empresa brasileira de autoadesivos que conquistou os certificados internacionais FSC®, ISO 9001 e ISO 14001, atestando a qualidade de seus produtos e processos produtivos e a consciência socioambiental aplicada em todas as suas atividades. Você pode confiar em quem trabalha dentro dos mais rígidos padrões de qualidade do mundo. A Colacril procura fazer sempre o melhor para superar as expectativas de seus clientes e para preservar o nosso planeta.



A marca da  
gestão florestal  
responsável



55 (44) 3518.3500 · [www.colacril.com.br](http://www.colacril.com.br)

## CASCA DE EUCALIPTO PRODUZ ETANOL

Pesquisa da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP) de Piracicaba, comprovou a viabilidade da produção de etanol a partir de cascas de eucaliptos descartados pelas fábricas de celulose e papel. Uma tonelada deste resíduo gera 200 quilos de açúcar, que permitem a produção de 100 litros de etanol, de acordo com experimentos realizados pelo químico Juliano Bragatto.

A casca do eucalipto possui açúcar solúvel que pode ser colocado em contato com as leveduras produtoras de etanol por meio da fermentação. Obtida logo após o corte da madeira, a casca fresca possui 20% de açúcares solúveis e este número cai pela metade em um período de dois a três dias, pois ocorre a degradação dos açúcares na casca.

### **RAPIDEZ É FUNDAMENTAL**

Diante disso, o ideal seria aproveitar o resíduo imediatamente após este ser produzido. Segundo Bragatto, o rendimento do processo de fabricação do etanol a partir dos resíduos de eucaliptos é semelhante ao do álcool de cana de açúcar.

Para verificar com exatidão a composição química das cascas e a quantidade de açúcar disponível, as pesquisas devem prosseguir com a utilização de um maior número de variedades de eucalipto. Para Bragatto, este conhecimento é um passo importante para consolidar o conceito de florestas energéticas.

## KLABIN OCUPA 1º LUGAR NO SETOR DE C&P NO RANKING ÉPOCA

Pesquisa conduzida pela Troiano Consultoria de Marca para o anuário Época Negócios 100 revelou que a Klabin é a empresa de maior prestígio no setor de Papel e Celulose no Brasil.

Foram realizadas 15 mil entrevistas em todo o País para determinar as marcas de

maior prestígio em 30 segmentos. A reputação das empresas foi avaliada a partir dos seguintes indicadores: Admiração, Compromisso Social e Ambiental, Confiança e Ética, História e Evolução, Postura Inovadora e Qualidade de Produtos e Serviços.

## INDÚSTRIA PAULISTA DEVE CRESCER 4,5% EM 2011

Levantamento da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) revelou que após evolução de 9,9% em 2010, a indústria paulista de transformação deve crescer aproximadamente 4,5% em 2011.

Mesmo a estimativa estando abaixo do

resultado esperado – comparado ao ano anterior –, a porcentagem pode ser considerada positiva, pois 2010 foi um ano atípico para o setor, com a produção voltando a ganhar fôlego após as perdas da crise econômica mundial de 2009.

## CONPACEL SOB NOVO CONTROLE

Em dezembro de 2010, a Suzano Papel e Celulose adquiriu a totalidade da participação da Fibria nos ativos do Consórcio Paulista de Papel e Celulose (Conpapel). Com valor de operação de R\$ 1,45 milhões, os ativos compreendem metade de uma fábrica de papel e celulose situada em Limeira (SP) com capacidade de produção de 390 mil toneladas anuais de papel e 650 mil toneladas anuais de celulose; terras com área total da ordem de 76 mil hectares; e aproximadamente 71 mil hectares de plantio, sendo 53 mil hectares em oito áreas próprias e 18 mil hectares arrendados.

# É papel APP. Pode imprimir!

O suporte de um novo padrão de desenvolvimento.

Para ter excelência em produção de riqueza, meio ambiente saudável e gente feliz, a Asia, Pulp and Paper (APP) garante **variedade, preço, versatilidade, qualidade e sustentabilidade.**



APP



Exclusive Marketing Channel of APP



O poderoso grupo sino-indonésio investe fortemente em tecnologia mais eficiente e ecologicamente correta, adotando as melhores práticas nas operações de suas fábricas, para oferecer o suporte dos negócios, das ideias e das artes. Conte com a qualidade APP!

Tire a prova.

APP oferece produtos com certificação PEFC

NEVIA  
EXTRA PRINT  
LUXURY OFFSET

Sinar Tech  
PREMIUM  
COLORED



Excedo  
PREMIUM COLORED

EnOva  
SINARROYAL

SINARCAAD  
SINARVANDA

www.cathay.com.br

## ROCKTENN É A SEGUNDA MAIOR PRODUTORA DE PAPELÃO ONDULADO DA AMÉRICA DO NORTE

Produtora norte-americana e líder em fabricação em papelão, caixas e embalagens de papelão ondulado e de consumo, a RockTenn será a segunda maior produtora de papelão ondulado da América do Norte, após comprar a concorrente *Smurfit-Stone Container Corp* por US\$ 3,5 bilhões. Com a fusão, a receita anual da companhia triplicará para mais de US\$ 9 bilhões.

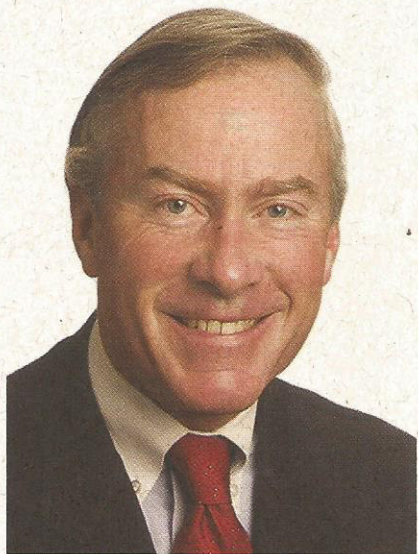
A *Smurfit* entrou em recuperação judicial em janeiro de 2009, depois de um aumento nos custos de matérias-primas no mesmo momento em que houve redução drástica na demanda e aperto nos mercados de crédito. Após 17 meses, em junho de 2010, a companhia saiu do pro-

cesso de recuperação e eliminou mais de US\$ 3 bilhões em dívidas.

Como os consumidores aumentaram gastos em produtos diários que são transportados em embalagens, a demanda por papel e embalagem tem crescido nos últimos meses. O movimento acontece após quase uma década de crise no setor causada por demanda fraca e excesso de capacidade produtiva.

A RockTenn gera um faturamento líquido anual em torno de US\$ 3 bilhões e opera em mais de 90 localidades com aproximadamente 10 mil funcionários nos Estados Unidos, Canadá, México, Chile e Argentina.

## NOVO PRESIDENTE DO CONSELHO DE NEGÓCIOS BRASIL/EUA



Divulgação IP

O CEO e presidente da International Paper Company, John Faraci, foi eleito o novo presidente do Conselho de Negócios Brasil/EUA. Formado por grandes empresas norte-americanas que investem no Brasil, o Conselho trabalha em colaboração com a Câmara de Comércio Norte-Americana, e no Brasil é gerenciada pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI).

Em entrevista concedida ao Portal Celulose Online, Faraci ressaltou que a eleição de Dilma Rousseff como presidente do Brasil, juntamente com as altas taxas de crescimento sustentado no mercado brasileiro, oferecem oportunidades de negócios para empresas brasileiras e norte-americanas, principalmente nas áreas de energia e infraestrutura.

## NOVA UNIDADE DA SUZANO

Com investimento de R\$ 4 bilhões, a Suzano Papel e Celulose inicia projeto de instalação de nova unidade fabril na cidade de Imperatriz, no Maranhão.

O início das atividades de fábrica está previsto para 2013 e terá capacidade de produzir 1,3 milhão de toneladas por ano de celulose. O projeto proporcionará aproximadamente oito mil empregos, 4.600 contratações diretas na área florestal e 1.250 na área industrial.

A construção da nova unidade da Suzano integra um conjunto de investimentos para os próximos cinco anos no Maranhão. Estimado em R\$ 100 bilhões, o projeto inclui a Refinaria Premium I, em Bacabeira, a construção da Hidrelétrica de Estreito e as usinas termoeletricas da MPX em São Luís e em Santo Antonio dos Lopes. Além da exploração de gás natural em Capinzal do Norte e a ampliação e modernização do Porto do Itaqui, entre outros itens.

## ABTCP OFERECE CURSO DE FABRICAÇÃO DE CELULOSE

Com o objetivo de propiciar aos profissionais do setor de celulose conhecimentos e informações gerais sobre o processo de fabricação de celulose Kraft branqueada de mercado, a Associação Brasileira e Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) realizará nos dias 16 e 17 de junho, curso básico de fabricação de celulose.

Ministrado pelo engenheiro químico Alfre-

do Mokfienski, o curso acontecerá na sede da ABTCP, em São Paulo. O valor das inscrições varia de R\$ 425,00 para associados (pessoa física), R\$ 567,00 para associados (pessoa jurídica) e R\$ 709,00 para não sócios. As inscrições podem ser feitas pelo e-mail [cursos@abtcp.org.br](mailto: cursos@abtcp.org.br) ou pelo telefone (11) 3874-2727. A sede da ABTCP está localizada na Rua Zequinha de Abreu, 27 - Pacaembu - São Paulo (SP).



**GREEN.**  
**Our Color.**  
**Our Commitment.**

O compromisso mais importante para **a Buckman** é com um futuro sustentável. Sabemos que isso não somente beneficia o planeta; mas também é bom para os negócios. Entendemos que não se trata apenas do meio ambiente; também diz respeito às pessoas. Conte com a Buckman na busca de soluções sustentáveis. Nós podemos ajudá-lo.

**Buckman**

Commitment makes the best chemistry.

Para informações adicionais contate +55 19 3864-5000 ou acesse nosso site [buckman.com](http://buckman.com)

©2011 Buckman Laboratories International, Inc.

## CELULOSE IRANI FIRMA PARCERIA COM SENAI

Com o intuito de realizar cursos técnicos em celulose e papel, mecânica, elétrica e qualificação em manutenção industrial, a unidade fabril da Celulose Irani (Bovespa RANI3 e RANI4) localizada em Vargem Bonita (SC) firmou parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) dos municípios de Caçador e Luzerna, em Santa Catarina. Com duração de aproximadamente dois anos, os cursos

começaram a ser ministrados em fevereiro na Escola de Educação Básica Galeazzo Paganelli, em Campina da Alegria.

Os cursos técnicos em Celulose e Papel, e de Qualificação em Manutenção Industrial, são direcionados exclusivamente para colaboradores e subsidiados pela Celulose Irani em 70%. Mecânica e Elétrica também são direcionados aos colaboradores e moradores da região, com subsídio de 50%.

## CFO DA ECOVERDI ASSUME PRESIDÊNCIA DO IBEF

Luiz Antônio Giacomassi Cavet, *Chief Financial Officer* (CFO ou, em tradução livre, Chefe do Setor Financeiro) do Grupo Ecoverdi, é o novo presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF). Cavet, que é administrador de empresas, iniciou sua carreira no Banco Bamerindus, passou pelos bancos HSBC e Votorantim antes de assumir o cargo de CFO da processadora de soja Imcopa, onde atuou durante seis anos. O executivo foi homenageado em 2006 com o prêmio "O Equilibrista", concedido pela IBEF.

## ELDORADO ANUNCIA UNIDADE EM MS

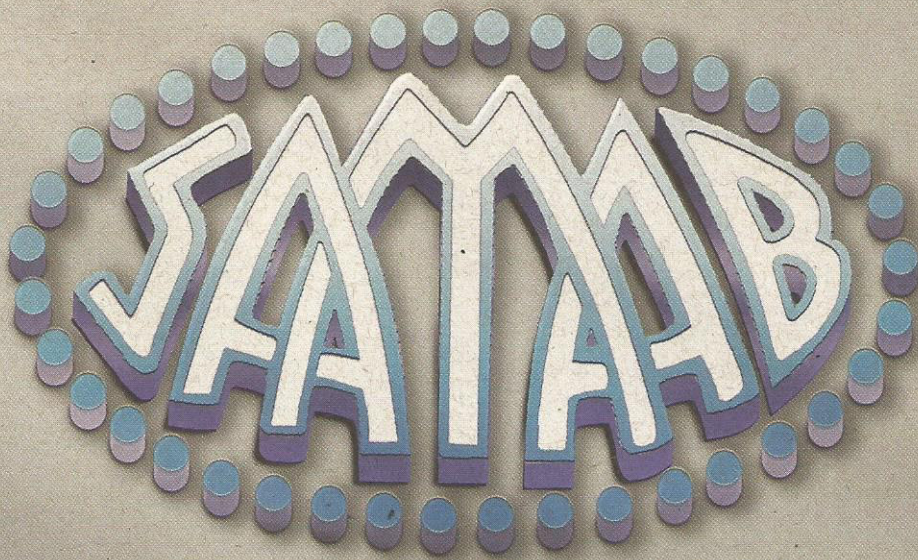
Nova fábrica de celulose do Grupo Eldorado Papel e Celulose será instalada em Três Lagoas (MS). Com investimentos da ordem de R\$ 4,8 bilhões em um total de 300 hectares de área construída, o projeto da nova unidade deve gerar aproximadamente 7 mil postos de trabalho diretos, podendo chegar a até 13 mil trabalhadores no estágio de pico da obra.

Ao contrário de outras fábricas do setor, a nova unidade da Eldorado não terá administração verticalizada, ou seja, 70% da matéria-prima a ser utilizada pela empresa será fornecida por produtores parceiros, como a Florestal Brasil, que projetou para esta empreitada uma área de 210 mil hectares. A empresa já possui 40 mil hectares de florestas plantadas.

## IP IRÁ FOCAR 100% DE VENDAS NA AMÉRICA LATINA

Em 2010, a *International Paper* teve um registro de US\$ 1 bilhão de vendas líquidas e *ebitda* (sigla em inglês para lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de US\$ 159 milhões – 42% acima dos US\$ 12 milhões alcançados em 2009. Diante disso, a IP reviu suas estratégias comerciais e irá centrar seu foco com expectativas de 100% de vendas na América Latina.

Atualmente, 50% do volume de vendas são destinados para o mercado brasileiro, 25% para os demais países da América Latina e 25% são distribuídos na Europa e Ásia. O presidente da IP da América Latina, Jean Michel Ribieras, anunciou que existe um acordo de intenções com a Fibria para a construção de uma nova fábrica em Três Lagoas (MS) – e a *International Paper* deve tomar uma decisão até 2013.



90 ANOS

Os Melhores Papéis para as  
Melhores Impressões

[www.samab.com.br](http://www.samab.com.br)



## CÓDIGO FLORESTAL É DISCUTIDO POR ENTIDADES

Pelo menos 40 organizações, entre empresas ambientalistas e do setor de papel e celulose, apresentaram no último dia 24 de março, um documento com propostas para alterar o Código Florestal. O projeto já havia sido discutido no fórum Diálogo Florestal, que reúne organizações ambientalistas e empresas do setor de florestas plantadas para debater temas relacionados à produção sustentável. O documento deve superar as divergências do relatório do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP), aprovado por uma Comissão Especial da Câmara dos Deputados no ano passado.

O texto defende alterações na legis-

lação, mas com a manutenção das áreas atuais de conservação. A medida prevê ainda incentivos para o cumprimento da lei e faz concessões reivindicadas pelo setor agrícola. O documento rejeita a anistia a quem desmatou ilegalmente e o fim da obrigação de recuperar passivos ambientais, possibilidades previstas no substitutivo de Rebelo.

A proposta das empresas é de firmar acordo entre mais setores sociais. Os setores de empresas de papel e celulose, plantio florestal, indústria madeireira e carvão vegetal são responsáveis por um faturamento de mais de R\$ 47 bilhões e emprega diretamente 535 mil pessoas.



## FIBRIA APOIA ANO DAS FLORESTAS DA ONU



**INTERNATIONAL YEAR  
OF FORESTS • 2011**

Divulgação

Líder mundial na produção de celulose de fibra curta, a Fibria é a primeira empresa brasileira do setor florestal, a aderir à campanha pelo Ano Internacional das Florestas, criado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Diante disso, a ONU concedeu o aval para que a empresa aplique o selo em seus materiais e contribuir para a sensibilização da sociedade para a importância da conservação das florestas.

O intuito da campanha da ONU é reforçar o papel das pessoas na gestão, conservação e desenvolvimento sustentável das florestas, e promover ações de incentivo nos próximos 12 meses. De acordo com levantamento do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) as florestas representam 31% da cobertura terrestre do planeta.

## RELATÓRIO DE *BENCHMARKING*

A Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) lançou a 4ª edição do 'Relatório Benchmarking das Fábricas de Celulose e Papel 2010' com dados de 2009. Um dos mais úteis instrumentos de gestão para melhorar o desempenho e competitividade das empresas.

O trabalho compara os resultados de 29 indicadores, padronizados em conjunto com as comissões técnicas da ABTCP, para oferecer à indústria de celulose e papel uma representação do ambiente competitivo.

A produção das empresas representadas

no estudo totalizou quase 10 milhões de toneladas de celulose, o que corresponde a 73,5% da produção nacional no período. Os resultados publicados serão usados como referência para identificar os pontos fortes e as oportunidades de melhoria, para uma gestão baseada em fatos e dados.

A expectativa é que a repetição periódica do estudo, somada ao seu aprimoramento pela inclusão de novos e importantes indicadores, possa oferecer uma visão dinâmica da atividade industrial do setor.

## IBEMA E PAPIRUS JUNTAS NO MERCADO DE PAPEL CARTÃO

A Ibema Companhia Brasileira de Papel e a Papyrus Indústria de Papel S/A comemoram o quadro econômico altamente favorável somado aos movimentos de mercado que propiciaram uma atitude pró-ativa em buscar uma atuação em conjunto no mercado de papel cartão.

Após analisarem o cenário nos últimos seis

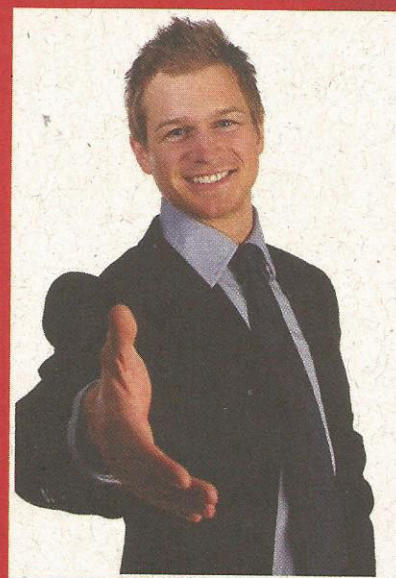
meses, as duas empresas assinaram uma carta de intenções, com o objetivo de concretizar uma fusão que somará os 12% de participação da Ibema no mercado interno com a participação de 13% da Papyrus.

O processo de fusão deve ser consolidado ainda no primeiro semestre de 2011 e irá demandar estudo aprofundado do setor.



## FIGUEIREDO PAPÉIS

Qualidade e  
excelência com  
mais de 20 anos  
de experiência  
em representação  
comercial  
na área de papel e  
papelcartão.



Entre em contato  
com a gente!

Fone: (19) 3633-5338

comercial@figueiredopapeis.com.br

## VOTORANTIM TRAÇA NOVA ESTRATÉGIA

Plano de investimentos do Grupo Votorantim para os próximos cinco anos está sendo trabalhado pela família Ermírio de Moraes. A nova estratégia, que deve ser finalizada no segundo semestre de 2011, focará em três áreas prioritárias: cimento, metais e celulose. Em 2011, o volume de investimentos deve ser de aproximadamente R\$ 5 bilhões. Desse total, R\$ 2,9 bilhões devem financiar a construção de 11 novas plantas de cimento, que o grupo pretende construir até 2013.

## EMPRESA DE EMBALAGENS LUCRA 60% A MAIS EM 2010

Após os R\$ 8 milhões investidos em tecnologia e maquinário, a Printbill Embalagens deve incluir novas diretrizes neste ano para melhorar seu posicionamento no mercado. A empresa repetirá a estratégia de 2010, pois obteve efeitos positivos na produção e faturamento. Na comparação com o ano de 2009, os lucros cresceram 60%. Para 2011, a estimativa é que este crescimento aumente 27% em relação ao ano passado, e se estabilize.

Fundada na cidade de Birigui, interior do estado de São Paulo, a empresa alcançou, em 15 anos, os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. De acordo com o superintendente Rogério Junqueira, as fornecedoras de papel MD Papéis, Papyrus e Ibema, foram fundamentais nesse processo.

## BRASIL CONCORRE A PRÊMIO INTERNACIONAL AMBIENTAL

No dia 21 de março, o Brasil foi indicado para concorrer ao prêmio *Future Policy Award* 2011, que irá escolher as políticas florestais mais inspiradoras e inovadoras que contribuem para gestão, conservação e desenvolvimento sustentável de todos os tipos de florestas. O prêmio será concedido em comemoração ao Ano Internacional das Florestas.

Promovido pela *World Future Council*, o prêmio é disputado por 19 políticas de 16 países como Butão, Costa Rica, Equador, Estados Unidos, Finlândia, Gâmbia, Guatemala, Nepal,

Noruega, Quênia, Índia, Indonésia, Ruanda, Turquia e Vietnã. O Brasil participa com três iniciativas: Lei de Gestão de Florestas Públicas, Plano de Ação Nacional da Biodiversidade e o Fundo Amazônia.

A cerimônia de premiação será realizada no dia 21 de setembro na sede das Nações Unidas, em Nova York (EUA), organizada em parceria com o secretariado do Fórum das Nações Unidas para Florestas (UNFF), o secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica (SCBD) e a organização *Wildlife Conservation Society*.

## LUCRO LÍQUIDO DA CMPC SUBIU 139% EM 2010

De 2009 a 2010, a chilena CMPC registrou aumento de 139% em lucro líquido, atingindo US\$ 640 milhões, enquanto seu *ebitda* subiu 77%, para US\$ 1,13 bilhão. A margem *ebitda* também cresceu de 6% para 27%. A receita da companhia obteve aumento de 35%, e chegou a US\$ 4,21 bilhões no período. No ano passado, a empresa investiu US\$ 570 milhões em aquisição de terras, plantio e projetos de expansão e modernização.

Para 2011, a CMPC estima um *capex* (ca-

*pital expenditure*, em tradução livre, investimento em bens de capital) um pouco acima de US\$ 600 milhões. Os investimentos planejados envolvem uma nova planta de sacos de papel em Guadalajara (México) e expansão de sua fábrica de papelcartão em Maule (Chile). No Brasil, a empresa chilena está trabalhando na ampliação de sua unidade de *tissue*, localizada no estado de São Paulo, e planeja iniciar operações de uma nova máquina de papel em junho deste ano.

## CRESCER EXPORTAÇÃO DE CELULOSE NO PAÍS

Somente em fevereiro deste ano, o Brasil exportou 718,5 mil toneladas de celulose. É o que afirma a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O resultado representa aumento de 4,8% nas vendas externas, se comparadas ao mesmo período de 2010. Em relação a janeiro de 2011, o indicador apresenta queda de 0,5%, principalmente por causa da diminuição de dias úteis: 21 em janeiro contra 20 dias úteis em fevereiro.

A média de negócios por dia em fevereiro foi

de 35,9 mil toneladas, contra 34,4 mil toneladas de janeiro deste ano e 38,1 mil toneladas de fevereiro de 2010. Por dias úteis, as vendas de fevereiro cresceram 4,4% sobre janeiro, mas encolheram 5,8% sobre fevereiro de 2010. A receita das exportadoras com o insumo utilizado na produção de papéis alcançou US\$ 376,1 milhões, alta de 10,5% em relação a fevereiro de 2010, mas queda de 6,5% ante janeiro deste ano. O preço médio do produto exportado em fevereiro deste ano ficou em US\$ 523,4 por tonelada, retração de 6% em relação ao valor de janeiro.



## CONSUMO DE ÁGUA

Há pelo menos 30 anos, cerca de 100 m<sup>3</sup> de água eram utilizados a cada tonelada de papel produzido no País. A partir da década de 1970, porém, a quantidade diminuiu 50%, de acordo com o gerente técnico da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), Afonso Moura. O gerente afirma ainda que a maior parte das indústrias utiliza atualmente cerca de 45 m<sup>3</sup> na produção. Outras já chegam a 19 m<sup>3</sup>, quatro vezes menos do que em relação aos anos 70

– cada m<sup>3</sup> equivale a 1 mil litros.

Para Moura, o abatimento reflete a preocupação do setor com o impacto ambiental. Mas reduzir o consumo de água representa também menos custo para as empresas. Cada 1 m<sup>3</sup> de água pesa uma tonelada, quantidade que requer grande consumo de energia para ser movida. Grande parte da economia de água se deve ao reaproveitamento do líquido ao longo da fabricação da celulose.

## PROCESSO DE SUCESSÃO NA FIBRIA

Em março deste ano, a Fibria anunciou o início de um processo de sucessão da presidência executiva da empresa. Carlos Augusto Lira Aguiar, no cargo desde a criação da Fibria, em 1º de setembro de 2009, será sucedido por Marcelo Castelli, atualmente diretor Florestal, Papel, Estratégia e Suprimentos, que assumirá a presidência executiva a partir de 1º de julho de 2011.

“Esse processo foi planejado considerando as minhas expectativas e os planos estratégicos da empresa, em acordo com os acionistas. Deixo a presidência da Fibria com a convicção de dever cumprido e a satisfação de concluir minha trajetória de mais de 40 anos como executivo na indústria de celulose”, informa Carlos Aguiar. Em 2012, o executivo, que dedicou 40 anos de carreira ao setor de celulose, passará a ocupar um lugar no Conselho de Administração da Fibria.

Com mais de 25 anos de experiência no setor de celulose e papel, Marcelo Castelli, engenheiro mecânico, com especialização em celulose e gestão de negócios, exerceu posições de liderança em áreas de produção, projetos e negócios em grandes empresas de setor, como Aracruz e VCP. Na Fibria, foi o líder do Projeto Integração, responsável pelas diretrizes conceituais e administrativas da nova empresa que se formava e pela união das operações. “Será um grande desafio e espero continuar contribuindo da melhor forma para o crescimento e desenvolvimento consistente da empresa” diz Castelli (Foto).





*Al. Araguaia, 732 - Alphaville - Barueri - São Paulo - Brazil - +55*

**romia<sup>®</sup>**

***Gráfica e Prepress***

66-7700 - [www.litokromia.com.br](http://www.litokromia.com.br) | [vendas@litokromia.com.br](mailto:vendas@litokromia.com.br)

## AGENDA

### **International Pulp Week (PPPC) 2011**

8 a 11 de maio de 2011

Fairmont Hotel, Vancouver - Canadá  
IBC-International Business Communications  
[www.internationalpulpweek.com](http://www.internationalpulpweek.com)

### **SPCI World Pulp & Paper Week 2011**

17 a 19 de maio de 2011

Stockholm International Fairs, Estocolmo - Suécia  
[www.spcievent.com/common/category.aspx?id=9934](http://www.spcievent.com/common/category.aspx?id=9934)

### **Fispal Tecnologia 2011 Feira Internacional de Embalagens, Processos e Logística para as Indústrias de Alimentos e Bebidas**

7 a 10 de junho de 2011

Anhembi, São Paulo (SP)  
Brazil Trade Shows  
[www.fispal.com](http://www.fispal.com)

### **6th RISI Latin American Pulp and Paper Outlook Conference**

Agosto (data ainda não divulgada)  
São Paulo (SP)  
[www.risiinfo.com/events](http://www.risiinfo.com/events)

### **Andina Pack 2010**

#### **Exposição de Logística e Distribuição – Conversão – Processo e Embalagem**

8 a 11 de novembro de 2011

Corferias Centro de Convenciones, Bogotá - Colômbia  
Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG)  
[www.andinapack.com](http://www.andinapack.com)

### **ABTCP 2011**

3 a 5 de outubro de 2011

Transamerica Expo Center  
São Paulo (SP)

### **44º Congresso e Exposição Internacional de Celulose e Papel**

[www.abtcp2011.org.br](http://www.abtcp2011.org.br)

Com o objetivo de discutir o cenário mundial e nacional e apresentar as tendências que vão nortear o setor nos próximos anos, o Congresso e Exposição da ABTCP em 2011 contará com a parceria da ZELLCHEMING, Associação Alemã de Químicos e Engenheiros de Polpa Química e Papel. A parceira do evento é a mais antiga associação técnico-científica de sua área em todo o mundo.

### **1º Simpósio Latino-Americano de Papel para Embalagem**

<http://www.abtcp2011.org.br/simposio>

Evento é dirigido à cadeia de papéis para embalagem e aborda temas como: matéria-prima, tecnologia, qualidade do produto e cliente final. Durante os três dias, o encontro deve aprofundar as discussões técnicas e estratégicas referentes à produção de celulose e papel com destaque ao papel para embalagem.



Divulgação



Inscrições: [www.congraf.org.br](http://www.congraf.org.br)

Confira os valores para participar do evento mais aguardado da Indústria Gráfica, que neste ano acontece em Foz do Iguaçu considerado um dos pontos turísticos mais visitados do país. Descubra as facilidades para você realizar um investimento certo e trazer grandes resultados para sua empresa e para sua carreira.

INSCRIÇÕES	Pagamento até dia 30/04	Pagamento até dia 30/07	Pagamento até dia 01/08
*Associados	R\$ 490,00	R\$ 590,00	R\$ 690,00
*Não associados	R\$ 670,00	R\$ 790,00	R\$ 920,00
*Estudantes	R\$ 245,00	R\$ 295,00	R\$ 345,00
<b>Acompanhante</b>			
**Associados	R\$ 150,00	R\$ 175,00	R\$ 200,00
**Não associados	R\$ 200,00	R\$ 230,00	R\$ 265,00

(\*) 3 dias de evento, coquetel de abertura e almoço de encerramento.  
 (\*\*) Somente coquetel de abertura e almoço de encerramento. Não dá direito as palestras

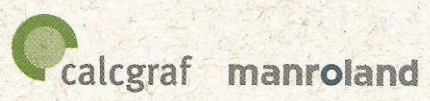
Realização:



Apoio técnico:



Patrocínio:



# MD Papéis

Modernidade aliada à tradição  
na fabricação de papéis

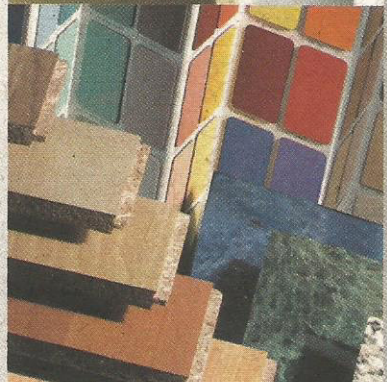
A **MD Papéis**, com **120 anos** de história, é uma das principais empresas do setor de Papel e Celulose do Brasil. Investe continuamente na modernização de seu parque industrial, no pleno atendimento a seus clientes e no desenvolvimento de seus colaboradores, sempre com responsabilidade social e total respeito ao meio ambiente.

- **Fabricante de Papéis Especiais**
- **Papéis para Imprimir e Escrever**
- **Papéis e Cartões para Embalagem**

Pelo 4º ano consecutivo, a **MD Papéis** recebeu o Prêmio Destaque do Setor da **ABTCP**, na categoria Fabricante de Papéis Especiais.



[www.mdpapeis.com.br](http://www.mdpapeis.com.br)  
Siga-nos no Twitter: @MDPapeis  
SAC: 0800-011 3257



**MD**  
MD PAPÉIS